Anno I Num. II

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro Junho de 1922

Summario

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

DIRECTOR: LEONCIO CORREIA

ANNO I | **Rio de Janeiro, Junho de 1922** | **NUM. 11**

Redacção e administração:
117 - 2º andar — RUA DA ASSEMBLEA

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000. Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista
"BRAZIL-POLONIA"
Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

O Sr. Conde Czeslaw Pruszynski — Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Polonia, que apresentou as suas credenciaes ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, em 18 de Maio ultimo.

COMMEMORANDO O CENTENARIO

Poucas têm sido as nações, cuja attitude em relação á causa da Polonia dilacerada, e victimada de golpes os mais rudes, nunca soffresse solução de continuidade, fosse sempre igual, sempre generosa e nobre, sempre benevola,—como o tem sido a attitude da maior nação sul-americana.

Surgindo para a vida, como membro importante da sociedade das nações, na epoca em que da antiga Polonia só havia ruinas em redor do pequeno foco da vida nacional que fora o Reino do Congresso, o Brazil não tardou a demonstrar as suas sympathias, reaes e desinteressadas sempre, pela sorte da Polonia, acolhendo hospitaleiramente a naufragos da revolução de 1830, aos quaes a sorte das armas forçou a deixar a Patria, indo alguns em procura da liberdade até para as plagas verdes, para debaixo da protecção humanitaria da bandeira brazileira. Esses emigrados forçados, acolheu-os a Terra de Santa Cruz com o maior carinho; paiz novo, nação que recentemente conquistara a sua independencia e liberdade, não podia e não era capaz de proceder differente.

E não foi sómente o asylo inviolavel e o pão de todos os dias que aqui tiveram os emigrados politicos polonos. Abria-se lhes toda, a alma nobre e generosa da nação.

A sorte da Polonia emocionou e impressionou toda a intellectualidade brazileira: os seus espiritos mais cultos, os seus poetas mais insignes, os seus estadistas mais excelsos, todos interessavam-se pela Polonia, todos não sômente tomaram a peito a sua sorte tragica, mas ainda, todos tinham a nitida visão da sua resurreição futura, resurreição indispensavel condição da paz e do equilibrio politico na Europa.

Os nomes de Tobias Barreto, Machado de Assis, Castro Alves, Pedro Luiz e tantos outros, de cujas obras a parcella minima conhecem os nossos leitores, são uma pleiade exponente dos sentimentos da Nação Brazileira.

A elles devem muito, não só aquelles filhos da Polonia que aqui procuraram e encontraram hospitalidade e meios de viver, — deve-lhes muito a propria causa da Polonia, tanto nos tempos da grande conflagração, quanto hoje em dia.

Pois foram estes prophetas da Nação, que aos seus vindouros ensinaram a conhecer e a amar a causa da Polonia, como lhes ensinaram a conhecer e a amar tudo o que é nobre, que é bello, que é generoso.

Vieram, após as revoluções, annos ominosos para os filhos da Polonia, annos em que lhes era negada não somente a liberdade no solo patrio, mas ainda os meios de viver e trabalhar nelle. E desta vez, o Brazil, com o mesmo carinho, a mesma generosidade, acolhia aos que se lhe chegavam, facilitava lhes a vinda e dava os meios para poderem trabalhar livres e seguros dos resultados do seu trabalho.

Assim, vieram e estabeleceram-se nesta terra, primeiro, emigrados da Alta Silesia, da Poznania, da Polonia, então prussiana, a quem o desmedido, após 1870, orgulho allemão negava todos os direitos, porque eram e queriam conservar-se polonos; vieram depois os que a politica economica da Russia e da Austria, tendente a pauperisar o ex reino e a ex-Galicia, obrigara a procurar no estrangeiro trabalho e pão; vieram, finalmente, os filhos de Chelm, do Podlasie, a quem o ex imperio russo, nas vesperas da sua queda, tentava russificar e obrigava á mudar a religião catholica romana pela grega orthodoxa.

E todos elles encontravam aqui terras, trabalho, pão e liberdade; e todos elles, sem

esquecerem a mãe Patria, amam e veneram o Brazil, Patria querida dos seus filhos.

Foi aqui, na terra brazileira, que nesta Capital, primeiro que em outra parte do mundo, tornou-se, durante a grande guerra, realidade a existencia de um Comité Nacional.

E quando se formaram organisações polonas, reunindo em si os poderes para representar toda a colonia polona no Brazil, foram-lhes outorgados pelo Governo da Republica todas as facilidades e todo o apoio.

Esta attitude o Governo da Nação não sómente teve no seu proprio territorio; elle, da mesma forma, procedeu em seus actos de politica externa, sempre justa e generosa.

Esta recentissima phase é de todos conhecida, tanto aqui quanto na Polonia.

Nem precisamos lembrar a attitude da imprensa e dos intellectuaes brazileiros nos dias da invasão bolchevista: — resume-a o celebre telegramma do excelso Ruy Barbosa, reproduzido no nosso primeiro numero, telegramma que os polonos têm gravado na memoria e no coração.

Hoje, quando o Brazil vae festejar o primeiro centenario da sua vida política independente, quando a Polonia, recuperada, afinal, a sua liberdade, reoccupou o seu logar saliente na communidade das Nações, é tempo, que a colonia polona no Brazil dê uma expressão real aos seus sentimentos de gratidão, de reconhecimento e de admiração por esta generosa e nobre terra.

Aventamos a idéa que essa expressão poderia consistir em um monumento, da lavra de um dos melhores esculptores polonos, monumento, a expensas da colonia polona no Brazil, feito na Polonia e de materíaes polonos, por exemplo do marmore de Chenciny e offerecido á Nação Brazileira, para ser erigido numa das praças ou ruas da Capital da Republica.

Achamos que todas as colonias locaes polonas no Brazil, deveriam, para esse fim, formar comités locaes para a collecta de meios e esses comités locaes um central, encarregado de realïsar a idéa, e composto de representantes de todos os demais.

E, assim, surgiria um symbolo real e inolvidavel dos sentimentos polonos, o seu signal visivel e eterno.

O SECULO

O seculo é grande... No espaço
Ha um drama de treva e luz.
Como Christo a liberdade
Sangra no poste da cruz.
Um corvo escuro, anegrado
Obumbra o manto azulado,
Das azas d'aguia dos céos...
Arquejam peitos e frontes...
Nos labios dos horizontes
Ha um riso de luz... E' Deus.

A's vezes quebra o silencio
Rouco estridulo feroz.
Será o rugir das mattas
Ou da plebe a immensa voz?...
Treme a terra hirta e sombria...
São as vascas da agonia
Da liberdade no chão?...
Ou do povo o braço ousado
Que, sob montes calcado
Abala-os como um Titão?

Ante esse escuro problema
Ha muito ironico rir,
Pr'a nós o vento da espr'ança
Traz o pólen do porvir.
E emquanto o scepticismo
Mergulha os olhos no abysmo,
Que a seus pés raivando tem,
Rasga o moço os nevoeiros,
Pr'a dos morros altaneiros
Ver o sol que irrompe além.

Toda noite—tem auroras,
Raios—toda a escuridão.
Moços, creiamos, não tarda
A aurora da redempção.
Gemer—é esperar um canto...
Chorar—aguardar que o pranto
Faça se estrella nos céos.
O mundo é o nauta nas vagas,
Terá do oceano as plagas
Se existem justiça e Deus.

Emtanto inda ha muita noite
No mappa da creação,
Sangra o abutre dos tyrannos
Muito cadaver—nação.
Desce a Polonia esvaida,
Cataleptica, adormida
A' tumba do Sobieski;
Inda em sonhos busca a espada...
Os reis passam sem ver nada...
E o Czar olha e sorri...

Roma inda tem sobre o peito
O pesadelo dos reis;
A Grecia espera chorando
Canaris, Byron talvez!
Napoleão amordaça
A bocca da populaça
E olha Jersey com terror,
Como o filho de Sorrento,
Treme ao fitar um momento
O Vesuvio aterrador.

A Hungria é como um cadaver
Ao relento exposto e nú;
Nem siquer a abriga a sombra
Do foragido Kossúth,
Aqui—o Mexico ardente,
— Vasto filho independente
Da liberdade e do sol—
Jaz por terra... e lá soluça
Juarez, que se debruça
E diz-lhe: «Espera o arrebol!»

O quadro é negro. Que os fracos
Recuem cheios de horror.
A' nós, herdeiros dos Gracchos,
Traz a desgraça valor!
Lutai... Ha uma lei sublime
Que diz: «á sombra do crime
Ha-de a vingança marchar.»
Não ouvis do Norte um grito,
Que bate aos pés do infinito,
Que vai Franklin despertar?

E' o grito dos Cruzados
Que brada aos moços: «de pé!»
E' o sol da liberdade
Que espera por Josué,
São boccas de mil escravos
Que transformaram-se em bravos
Ao cinzel da abolição,
E' a voz dos libertadores,
Reptis, que saltam condores
A topetar n'amplidão!...

E vós, arcas do futuro,
Crysalidas do porvir,
Quando o vosso braço ousado
Legislações construir,
Levantai um templo novo,
Porém não que esmague o povo,
Mas lhe seja o pedestal,
Que ao menino dê-se a escola,
Ao veterano—uma esmola...
A todos—luz e phanal.

Luz!... sim: que a creança é uma ave,
Cujo porvir tendes vós;
No sol é uma aguia arrojada,
Na sombra—um mocho feroz.
Libertai tribunas, prélos...
São fracos, mesquinhos élos...
Não calqueis o povo—rei!
Que este mar d'almas e peitos,
Com as vagas dos seus direitos,
Virá partir-vos a lei.

Quebre-se o sceptro do Papa,
Faça-se delle uma cruz,
A purpura sirva ao povo
Pr'a cobrir os hombros nús.
Ao grito do Niagara
Sem escravos, Guanabara
Se eleve ao fulgor dos sóes.
Banhem-se em luz os prostibulos,
E das lascas dos patibulos
Erga-se estatua aos heroes!

Basta!... Eu sei que a mocidade
E' o Moyses no Sinai;
Das mãos do Eterno recebe
As taboas da lei! marchai!
Quem cahe na luta com gloria,
Tomba nos braços da historia,
No coração do Brazil!
Moços! do topo dos Andes,
Pyramides vastas, grandes,
Vos contemplam seculos mil!

CASTRO ALVES.

Pernambuco, Agosto de 1865.

Como as propostas do Governo da Polonia sobre a definitiva demarcação da zona chamada neutra, instituida ha dous annos entre a Polonia e a Lithuania, não foram acceitas pela ultima nação, essa questão terá que ser resolvida pela Liga das Nações.

E' urgentissima a sua solução, pois della depende a sorte, hoje muito precaria, da população da tal zona neutra e o estabelecimento de relações normaes entre as duas nações.

O sr. Ladislau Mickiewicz, trabalhador infatigavel no campo da litteratura e da sciencia, foi durante a sua ultima estadia em Varsovia condecorado com a ordem de «Polonia Restituta» de segunda classe.

No numero 10 da nossa revista publicamos um artigo de sua lavra, intituiado «Adam Mickiewicz e a Lithuania».

Tuyuty e Riachuelo

A' proporção que o tempo distancia das gerações que se vão succedendo o doloroso e sangrento drama que, em cinco emocionantes actos, se desenrolou entre povos sul-americanos, mais se crystalisa a verdade de que, não contra o heroico povo paraguayo, senão contra o tyranno que o opprimia, voltaram-se as nossas armas, de fins de 1864 a 1º de Março de 1870.

Em Tuyuty, a grande batalha de 24 de Maio, como em Riachuelo, o épico episodio naval, o genio militar brazileiro, com Ozorio e Barroso, assume as immensuraveis proporções napoleonicas nos seus melhores triumphos.

Uma e outra esperam o seu Homero, a eternisar na epopéa o heroismo americano.

Taes datas e taes nomes, não os invocam o egoismo do vencedor, mas o nobre orgulho do bravo.

Em Tuyuty, a figura legendaria de Osorio enche toda a scena, como o sol enche o horizonte.

Falle o poeta:

«Assim de Tuyuty no campo desdobrado,
—A relembrar o mar convulsamente irado
Quer a tropa inimiga, innumera, vencer...
E aos tiros dos canhões e da fusilaria
Que num lençol de fumo, amortalhava o dia,
Sentia-se de horror o sólo estremecer!

Visão de Apocalypse! a indomita procella!
Da morte enscenação horrivelmente bella!
A vertigem do sangue! a febre do ferir!
E em meio á tempestade, á intermina matança,
Ouvindo-se os clarins a repetir:—Avança!
Olvidar o presente, em ancia do porvir!

Que espartano genial, gloriosamente ufano,
—Veloz como o soprar do rijo minuano,
Atacando de frente os pontos mais crueis,
Transmitte á soldadesca o fogo da coragem
E arrasta de trophéos a rapida passagem,
Engrinaldando a Patria em fulgidos laureis?

Que cavalheiro é esse—o pala aberto aos ventos—
Que incita os batalhões, incita os regimentos,
E ao lado da vanguarda apraz-lhe pelejar?
Que grande exemplo é esse—exemplo de bravura
Que parece attingir ás raias da loucura
E iguala a intrepidez famosa de Bayard?

E' Osorio, o herόe, que em bellico transporte,
A dirigir a acção, affronta a propria morte,
Em rubro galopar, frenetico e febril!
E' elle, a memorar a data, immerso em gloria,
Vinte e quatro de Maio—esplendida victoria,
Fulgente como um sol os fastos do Brazil!»

Osorio que
«No confuso vai-vem
Dos inquietos corseis das bravas cav'allarias,
Que mascavam o freio em cóleras sombrias,
Varados pelas balas
Que voavam d'além...
Abriam-se de chofre, os pelotões em alas
Para passar alguem;
Então, nesse momento,
Ao dorso de um corsel de crina solta ao vento,
Num galope febril, fantastico, infernal,
Forte como o exemplo eterno do Calvario,
Passava o General...
O General Osorio — o nosso legendario!

Ia colher mais louros,
Si mais louros houvesse ainda por colher...
Bradava então a Morte: «Eu posso te suster
Com meus pulsos fataes!»
Respondia o heróe: «Eu vou para os vindouros!»
E galopava mais.

E galopava mais! e mais... e tanto, e tanto,
Que os primeiros heróes perdiam-n'o de vista;
Viam somente ao longe, attonitos de espanto,
Um vulto indefinido... o anjo da conquista!

Procuravam em vão seguir de Osorio os rastros
Os bravos generaes;
Assim, tambem na esphera esplendida dos astros
Ficam longe do sol planetas immortaes!

——

Onze de Junho...

«A batalha de Riachuelo, considerada pelo seu aspecto exclusivamente militar, foi um dos maiores feitos navaes de que reza a historia. Ella assignalou uma epoca notavel nos annaes da marinha, innovando audaciosamente a tactica até então conhecida.

Só em combates parciaes se tinha apreciado o proveito a tirar do vapor, jámais experimentado nas grandes lutas de esquadra para esquadra. Ao Brazil coube a gloria de resolver esse problema, mostrando o genio militar do chefe Barroso, que um simples navio de madeira, de rodas, e de calado improprio para o theatro de suas evoluções, podia ser empregado como irresistivel ariete.

A apreciação insuspeita das grandes nações maritimas ainda mais realça os louros colhidos pelo Imperio, no memoravel dia 11 de Junho de 1865.

«A esquadra brazileira (disse o «Moniteur Universel) mostrou quanto pode a bravura alliada á sciencia e á disciplina, e o modo por que manobraram as canhoneiras collocou a esquadra do Brazil e sua officialidade a par das marinhas européas.»

«O Brazil (proclamou o «Morning Herald») justificou a sua pretenção a ser considerado a primeira nação da America do Sul, e o direito de ser de futuro inscripto entre as grandes potencias do mundo.»

Riachuelo foi um facto culminante na guerra provocada pelo dictador do Paraguay. A victoria que ali ganhou o Brazil, graças á inexcedivel bravura de seus marinheiros e á pericia do intrepido commandante, influiu decididamente na sorte de toda a campanha.»

O Brazil espera que cada um cumpra com o seu dever, disse o glorioso almirante vencedor. E todos os seus commandados, como o chefe, a si mesmos se excederam no sagrado heroismo que o amor da Patria desperta e nutre.

Honra á memoria imperecivel dos bravos combatentes!

A industria extractiva de petroleo data, na Polonia Menor, dos primeiros decennios do seculo passado.

Desenvolvia-se, porém lentamente no principio, dando resultados mediocres.

Sómente depois de introduzido o systema canadense de perfuração de poços, a extracção augmentou enormemente tendo sido feitas perfurações em todo o promontorio septentrional dos Carpathos. A producção de petroleo chegou ao seu maximum nos annos 1907—1909, quando os poços de Boryslaw e Tustanowice davam de 30 a 60 cisternas por dia. A producção do petroleo na Polonia Menor regulava, em 1913, umas 8000 cisternas por mez, ou sejam 1.000.000 de toneladas por anno.

Durante a guerra não se fizeram novas perfurações, de modo que a producção teve que decahir. Sómente em 1921 foram principiados trabalhos novos, tanto na região de Boryslaw como na de Krosno.

O numero de operarios occupados na industria de petroleo é de 20.000 nas minas, de 5.000 nas usinas de refinação e de 5.000 nos ateliers.

Brevemente o petroleo vae ser libertado na Polonia de toda a interferencia do Estado no seu commercio, que ficará livre para todos os effeitos.

——

Em vista da proxima reincorporação da Alta Silesia na Polonia, varios bancos polonos estão abrindo suas succursaes na parte daquella região que coube á Polonia. Contam se entre essas instituições bancarias: o Banco de Commercio em Varsovia, o Banco do Credito e o Banco Polono do Commercio em Poznan.

LITTERATURA POLONA

Seculo XIX — Prosa e theatro

Ao lado de poetas, o seculo XIX, na Polonia, ficou assignalado por muitos e interessantes prosadores e dramaturgos.

Entre estes, o mais notavel é o conde Alexandre Fredro, (1793-1876). Foi, tambem, como muitos d'entre poetas polonos, um official dos tempos de Napoleão. Combateu heroicamente nos annos 1813 e 1814. Acabadas as guerras napoleonicas, voltou á sua quinta, na ex-Galicia, onde escreveu umas cincoenta obras dramaticas, na maior parte comedias, muitas das quaes são verdadeiras obras primas. Citemos dentre ellas: «A Vingança», «Os votos virginaes», «As damas e os hussards», «A pequena titia», «Senhor Jovialski», «Um grande homem para pequenos negocios», que até hoje estão sendo representadas nos theatros polonos, alegrando o publico, com os seus typos e caracteres variadissimos e bem estudados. Discipulo de Molière, Fredro nunca cahiu na trivialidade; elle possue um vivissimo sentido scenico, um riso franco e a acção rapida. Pode ser considerado como pae e creador da comedia polona, e occupa no theatro logar analogo ao de Galioni na Italia ou Holberg na Dinamarca.

Um outro autor dramaturgo, José Korzeniowski (1797-1863), deixou tambem cerca de 50 comedias e dramas. «Os montanhezes dos Carpathos» e «os Judeus» são considerados suas obras melhores. Korzeniowski que era, ao mesmo tempo, um bom escriptor de romances, atacava os preconceitos da nobreza e defendia zelosamente ideas liberaes. Sua obra melhor é a «Kollokacja» (A fazenda de collectiva propriedade).

Entre outros autores dramaticos, citaremos Zmorski, autor de um bom drama «Leslaw», Zeligowski, de quem o «Jordan» é um dos mais notaveis dramas philosophicos polonos; Sowinski (na Ukraina). Depois os comediographos Balucki, Narzymski, Zalewski, Lubowski.

No romance polono da primeira metade do seculo passado o lugar de honra pertence a Henrique Rzewuski (1791-1866). Suas novellas, editadas no volume intitulado «As memorias de Soplica», conquistaram-lhe celebridade. Nesses contos o autor faz reviver a sociedade polona da segunda metade do seculo XVIII, tal qual a tinha visto e ouvido nos annos da sua infancia. Outros volumes succederam-se ás memorias de «Soplica», porém, o seu valor já é inferior, por ter o autor tentado nelles fazer uma propaganda politica desagradavel ao sentimento nacional.

Entre autores de contos e romances historicos merecem ainda menção: Ignacio Chodzko, Miguel Czajkowski (Sadyk Pachá), Sigismundo Kaczkowski, Milkowski-Jez (1824-1915), este ultimo um politico estimavel. Pietkiewicz-Plug e Zacharyasiewicz escreveram romances contemporaneos. Milkowski, que passou muitos annos nos Balkans, escreveu alguns romances da vida bulgara, servia e albaneza; um delles, «Os Uscoques», foi traduzido para todas as linguas europeas.

Luciano Siemienski, um excellente critico litterario, traduziu a Odisséa de Homero e as Luziadas de Camões; foi tambem autor de varias novellas.

Na segunda metade do seculo passado viveram dous notaveis humoristas polonos: Augusto Wilkonski e Jan Lam. Aquelle excellente em pequenos contos, reunidos sob o titulo de «Ramoty i ramotki», expressão correspondente mais ou menos a conversas fiadas,—este, um satirico mais do que humorista, escreveu romances. Suas «Cabeças para dourar» e «A menina Emilia» são quadros preciosissimos da sociedade galiciana sujeita ás chicanas da burocracia austriaca; o seu sentido vivissimo de ironia, o largo cunho de realismo, o espirito profundo e penetrante collocam Lam—satirico ao lado de Henrique Heine e de Nicolau Gogol.

O mais notavel em toda essa pleiade de prosadores é, incontestavelmente, José Ignacio Kraszewski.

Foi elle o mais prolifico autor da litteratura universal.

Publicou nada menos de 630 volumes. Escreveu, além disso, innumeros artigos na imprensa e, si accrescentar ainda a sua correspondencia avaliada em uns 100 volumes, chegar-se-ia a quasi mil volumes produzidos por sua penna. E essa penna nunca foi banal. Em cada pagina da lavra de Kraszewski revela-se o seu espirito fino, de vistas largas e

bem avisado. Cada uma das suas prosas tem sido um grão que penetrava nas almas dos seus leitores como no campo da lavoura, ahi germinando e se transformando brevemente numa preciosa colheita. Kraszewski, a instar de Mickiewicz, foi um chefe da nação, chefe menos genial, menos eloquente, mas igualmente probo e convicto.

Nasceu em Varsovia no anno de 1814, criou-se em Romanow, na Volhynia, propriedade dos seus avós, no meio de uma collecção preciosissima de livros. Estudou na universidade de Wilno. Terminados os estudos estabeleceu-se no campo, administrando os bens de sua familia.

Foi nesse abrigo rustico que elle escreveu suas primeiras obras: poesias lyricas e dous poemas, cujos enredos foram tirados da historia da Lithuania. Publicou depois numerosos romances, principalmente sobre a vida da Volhynia: o Poeta e o Universo, Ulana, Ostap Bondarczuk, a Esphinge. Em 1853 passou a residir nas cidades, primeiro em Zytomierz depois em Varsovia. Ali foi director da revista «Atheneum» e da «Gazeta Polska», um dos maiores jornaes polonos de então. Tomou parte activissima nos preparativos para a insurreição, em 1861, tendo sido por essa razão obrigado a abandonar a patria. Durante vinte annos viveu em Dresde. Inimigo acerrimo da Prussia, terminou victima della. Os prussianos accusaram-no de manejos contra a segurança do Imperio Germanico, e o condemnaram a tres annos de prisão cellular. Libertado antes do praso, devido a intervenção da rainha Margarida, da Italia, partiu para San Remo, onde falleceu em consequencia da constipação apanhada nas masmorras prussianas, em 1887. Seu corpo foi transportado para Cracovia e enterrado na Cathedra de Wavel, Pantheon polono,onde, ao lado dos reis, repousam os maiores varões da Polonia.

Kraszewski pode ser, sob muitos aspectos, comparado com Balzac. Embora o estylo e o modo de escrever dos dous autores sejam differentes, approximam-nos a sua quasi identica concepção da vida, a sua imaginação illimitada, a sua tendencia de remexer em todas as entranhas da existencia humana. As obras de cada um delles são verdadeiras cidades de mil portas. Nellas estudam-se caracteres os mais diversos, personagens os mais disparatados, situações as mais variadas e idéas as mais differentes. Balzac não tem medo de entrar nos dominios da psychologia, da historia, de abordar os themas realistas, os philosophicos, os terrenos do ideal. Kraszewski fazia o mesmo.

Nem um nem outro eram photographos impassiveis da vida; era lhes preciso ser attrahidos pelo thema, era lhes necessario que esse thema palpitasse, fosse vivo e delles querido. Assim, elles crearam seu proprio mundo, e no dedalo do seu immenso labyrintho está-se em toda parte sentindo a mão de um architecto consciente, de um constructor que a cada palmo da sua obra imprime o sello da personalidade propria.

Kraszewski occupou-se carinhosamente tambem da evocação do passado romano (Roma de Nero, Capri e Roma), tentou depois resuscitar em 28 romances, com 79 volumes, a historia da Polonia, desde a epoca legendaria até os fins do seculo XVIII.

Durante a insurreição de 1863 elle publicou, sob o pseudonymo de Boleslavita, numerosos romances e contos sobre esse periodo de lutas.

Trezentos volumes de romances visam o periodo entre 1820 e 1863. São quadros de vida de todas as classes sociaes da Polonia Oriental, de personagens nobres e sympathicos, de aventureiros e desgraçados. Em todos esses livros vibra um sentimento democratico e o autor não raro defende nelles a causa dos opprimidos e preteridos. Depois, ha nelles paizagens largas, descripções bem cuidadas, perpassadas do espirito philosophico do autor.

Alem de romances, Kraszewski deixou estudos litterarios, obras de historia, dissertações e artigos sobre todas as questões concernentes ás artes,ás lettras e a vida social da Polonia nos meados do seculo passado.

Trabalhador infatigavel e erudito (a sua bibliotheca particular foi uma das mais ricas na Polonia), elle tomou parte em todas as refregas politicas e litterarias, sabendo levar para cada conflicto e para cada discussão a sua palavra bem medida e justa; os seus trabalhos de jornalista são verdadeiro espelho da vida intellectual polona da sua epoca.

Dr. V. Bugiel.

(Continúa)

Importação e exportação da Polonia

Os principaes artigos importados e exportados nos annos de 1920 e 1921, foram os seguintes (em milhares de toneladas).

	1920	1921
Carvão de pedra	2.690,5	3:525,2
cereaes e farinha	248,3	496,1
minerios	13,1	16,6
materiaes de construcção	36,2	36,3
prod. de metal, mach. etc.	104,7	232,2
peixes	71,2	90,2
gorduras alimenticias	4,8	14,3
algodão em rama	22,8	41,5
juta	2,3	5,8
lã	6,7	10,4
couros	5,8	12,2
sobejos de papel, algodão	8,1	13,8
adubos chimicos	35,7	55,7
ferro fundido	8,9	28,0
materias para curtir pelles	6,7	4,9
fios para tecelagem	3,4	7,7

	1920	1921
Carvão de pedra	146,7	344,9
cereaes e farinha	18,6	13,5
minerio de ferro	6,2	23,5
tijolos	0,3	22,3
productos de metallurgia	8,1	20,4
batatas	99.9	82,0
assucar	15,5	39,4
alcool	2,3	14,2
madeiras	93,1	767,1
sementes	1,4	13,3
petroleo bruto	44,9	83,1
productos de petroleo	101,3	310,7
cimento	40,6	73,9
cal	0,2	47,6
pedras em obra	8,4	10,0
productos de ceramica	8,0	6,6
« de madeira	9,1	44,3

Estudando-se as duas tabellas acima, vê-se que, á excepção de poucos productos, a tonelagem dos artigos de importação apresenta differenças insignificantes. Houve grande augmento na importação de carvão de pedra, na de machinas e na de productos alimenticios, esta ultima—consequencia funesta da invasão bolchevista em 1920, que prejudicou enormemente as sementeiras de outumno em toda a Polonia oriental e septentrional. O augmento na importação do carvão de pedra refere-se ao artigo alto-silesiano, comprovando a opinião, muitas vezes aqui emittida, de não poder a industria polona existir e desenvolver-se sem as minas da Alta Silesia e isto não só em condições normaes, mas nas actuaes, mesmo arruinada pelos annos da guerra. Naturalmente, com a realisação definitiva da volta á Polonia da parte da Alta Silesia, cessará para a Polonia a necessidade de importar carvão, podendo tornar-se a sua exportadora. O augmento (de 125 °/o) na importação de machinas e outros productos metallicos indica que o paiz está fazendo esforços nas reconstrucções e no reapparelhamento das suas fabricas e usinas.

Pelo contrario, grande é o augmento que em quasi todos os artigos se nota na exportação, subindo a 600 °/o na classe de madeiras, 200 °/o na de petroleo e seus derivados, 120 °/o na de assucar, 600 °/o na de alcool, 150 °/o na de productos de metallurgia etc. Esse augmento constante, resultado da reconstrucção economica do paiz, faz prevêr que, realisada a incorporação economica da Alta Silesia, o balanço commercial da Polonia se tornará activo. Isto, naturalmente, terá optima influencia sobre o cambio polono.

Essas previsões estão sendo confirmadas pelos resultados conhecidos do mez de Março deste anno. A reprise da industria polona, após a ultima crise, occasionou uma forte procura de valores estrangeiros para compra de machinismos e materias primas, o que causara uma passageira baixa do cambio polono, que está se agora elevando progressivamente, á medida que a industria polona está procurando e conseguindo a collocação dos seus productos nos mercados estrangeiros.

A rapidez da reconstrucção da industria polona pode ser illustrada por algarismos que abaixo reproduzimos do boletim mensal do Banco do Commercio, em Varsovia, e que indicam a porcentagem, relativamente ao anno de 1913, da quantidade de

operarios occupados em diversos ramos industriaes. Acrescentemos que a productividade da mão d'obra na Polonia, afora alguns casos particulares, é agora a mesma que fora antes da guerra.

	1913	1919	1920	1921
	%	%	%	%
Industria textil	100	15	26	72
« metallica	«	18	30	73
« alimenticia	«	41	48	72
« de productos animaes	«	32	63	71
« de papel	«	38	47	50
« chimica	«	36	37	77
« de cimento	«	49	62	67
Minas de hulha	«	67	72	84
« « sal	«	121	109	153
« « ferro	«	28	37	72

Siderurgia

Altos fornos	«	8,5	10	14
fundição de aço	«	2,6	11	18
laminares	«	3,2	11,8	23
Industria assucareira	«	14	27	27

A tabella acima indica que as industrias: mineira, textil, metallurgica e chimica apresentaram o maior progresso. Esse progresso evidencia-se tambem pelos algarismos da respectiva exportação de cada uma dellas. A industria assucareira attingiu apenas a 27 % do seu desenvolvimento d'antes da guerra, devido á falta de adubos chimicos, que tem causado a má colheita de beterrabas. Esta industria que em 1913 produziu 622 mil toneladas de assucar, exigirá algum tempo para se relevar completamente pela razão de terem sido todas as suas usinas, durante a guerra, desmontadas e requisitadas pelos belligerantes, russos e allemães, todos os seus mechanismos e apparelhos de cobre. Todavia, possuindo essa industria algum stock da safra passada, e prevendo-se bôa a do corrente anno, calcula-se em cerca de 80.000 toneladas a quantidade de assucar que poderá ser exportada neste anno.

Finalmente, acrescentemos que o Governo da Polonia, desde o anno passado, abandonou o systema de etatismo industrial e commercial, que tão fortemente se tinha desenvolvido durante a guerra em todos os paizes da Europa Central.

Foram supprimidos: o sequestro de couros brutos, de petroleo e seus sub productos, assim como os monopolios de assucar e de alcool. Foi introduzido o commercio livre para o carvão, cereaes e madeiras.

O anno de 1922 começou para a Polonia debaixo da tendencia geral para a permuta livre interna e externa.

Uma serie de feiras, entre os quaes as de Poznan e Leopol occupam o primeiro logar, têm o merito de affirmar aos mercados estrangeiros a prova do sensivel desenvolvimento da producção da industria polona.

A industria petrolifera polona teve que crear em Danzig uma base para a exportação dos seus productos por via maritima, principalmente para os paizes do norte, abastecidos antigamente pelo petroleo russo do Caucaso, que transportado do Mar Caspio até Petrogrado, dali era distribuido pela Finlandia, Suecia e actuaes republicas balticas, indo tambem uma parte para o exreino, via Danzig. (Naquella epoca os petroleos da Polonia Menor, então Galicia austriaca, devido a altos direitos alfandegarios russos, não podiam penetrar em Varsovia).

Já em 1920 as «Refinarias Reunidas Polonas de petroleo fundaram a sociedade. Naftaport, que arrendou os reservatorios da Sociedade Allemã-Americana de Petroleo, com capacidade para 10.000 toneladas. No anno passado o fisco polono tornou-se, pela decisão da Commissão Inter-alliada, proprietario dos depositos para petroleo e carvão installados em Danzig pelo governo allemão durante a guerra.

Esses estabelecimentos são montados conforme ás ultimas exigencias da technica. Constam de 4 reservatorios para 5000 toneladas de petroleo cada um, de um para 100 toneladas; e de 12 reservatorios pequenos de 40-60 toneladas para varios oleos mineraes. Esses reservatorios foram cedidos á Sociedade Polmin.

Além disso, existem reservatorios para 8000 toneladas da firma Nobel Irmãos, já mencionada e os da Sociedade Mazut, para 14.000 toneladas.

Em 1921 a Polonia exportou, via Danzig, 41.000 toneladas de petroleo e seus subproductos, taes como benzina, parafina e varios oleos. Em Maio os preços de petroleo em Boryslaw estavam firmes, pagando se cerca de 65 marcos p. p. por um kliogramma.

A unificação legislativa na Polonia

— —

O sr. Koliszer, antigo representante, durante trinta annos, da ex-Galicia no parlamento austriaco, deputado actualmente ao polono, fez recentemente ao correspondente do «Temps» uma interessante exposição sobre a unificação legislativa e as medidas financeiras em elaboração no parlamento de Varsovia, que abaixo resumimos, notando que o sr. Koliszer é um dos mais competentes economistas polonos e como tal é conhecido como uma autoridade na materia.

Ao nascer, o novo Estado polono herdou das tres legislações differentes tanto civis quanto fiscaes, provenientes das provincias ex-russas, ex austriacas e ex prussianas; o mesmo se deu quanto ao direito commercial, gestão de finanças, leis fiscaes e direito publico. Neste momento o parlamento polono está trabalhando assiduamente na unificação desses regimes. Sem duvida, essa obra está sendo feita lentamente e hoje ainda existe em todos os ramos da vida um regime de direito differente em differentes regiões.

Assim, por exemplo, na Polonia ex-austriaca estão ainda em vigor os codigos de direito civil e commercial e os processos civil e criminal austriacos; na parte ex prussiana subsiste toda a legislação prussiana e nas provincias outrora russas ha no ex-reino o codigo de Napoleão e no resto as leis do ex-imperio. A mesma differença de legislação existe para o regime florestal, para o regime industrial, nas relações administrativas etc.

Para remediar essa situação encaram-se dois meios: uma legislação nova, em alguns, e uma unificação de codigos existentes, em outros casos. Ultima, principalmente para as leis economicas, agrarias, de instrucção, regime de aguas, caminhos de ferro (adhesão á conferencia de Berna). Certamente é preciso superar muitos obstaculos para realisar essa tarefa sem sujeitar a demasiadas convulsões economicas a vida do paiz e para dirigil-a numa via nova; é um trabalho que exige conhecimento aprofundado do assumpto e muita, mesmo muitissima prudencia.

Grandes difficuldades é preciso vencer igualmente no dominio da gestão dos impostos publicos.

Assim, por exemplo, o cadastro para o imposto predial é muito mais exacto na ex-Galicia do que no ex-reino, e por essa razão, foi muito difficil augmentar com equidade os impostos prediaes, quando tal augmento se tornara necessario em vista da baixa do dinheiro papel e das necessidades do fisco.

No dominio dos impostos, gravando a grande e a pequena industria, foi elaborada, ha poucas semanas, uma lei introduzindo completa unificação neste dominio. As leis e o processo sobre heranças foram tambem unificadas, assim como a legislação concernente as taxas sobre o movimento de negocios. Proximamente entrará em vigor uma lei unica sobre cheques. O regime de correios acha-se já unificado, o de estradas de ferro vae sel-o brevemente. Essas diversas leis e regulamentos estão sendo coordenados de conformidade com as theorias modernas. O regime florestal unitario está sendo activamente acabado. O imposto sobre renda é já um só em toda a Polonia. O imposto unico sobre a fortuna particular tem por base um principio completamente differente do que tem sido applicado em varios paizes. Elle deve render ao Estado de 80 a 100 bilhões de marcos polonos papel. Essa lei de imposto unico sobre a fortuna (Danina) foi elaborada segundo as idéas do ministro da fazenda, sr. Michalski Parte ella do principio que sendo extremamente difficil avaliar-se o montante exacto da fortuna de cada cidadão, principalmente num curto lapso de tempo, deve se contentar em avalial-o por signaes externos. Assim, por exemplo, no que concerne á propriedade immovel, a sua avaliação baseia-se na multiplicação dos impostos prediaes cobrados em 1920, por algarismos variando conforme os dados de cadastros (austriaco, russo e prussiano), e conforme a area de cada terreno.

No mesmo tempo o legislador manteve o principio de igualdade na oneração de differentes especies de propriedade immovel: grande, pequena e media, em todas as regiões do paiz.

A mais, a lei protege especialmente a empresas industriaes e isenta inteiramente do imposto os valores de Estado e o dinheiro nos bancos.

Acha-se previsto um imposto sobre

A regulamentação do Commercio exterior na Polonia

A guerra mundial produziu na Europa immediata e subita diminuição em quasi todos os ramos da industria, emquanto simultaneamente augmentava grandemente o consumo. Essa profunda perturbação da vida economica, violentamente desviada do seu curso normal, forçou os paizes, não só belligerantes, mas neutros tambem, a introduzir restricções em suas transacções com o estrangeiro.

Nesse respeito a Polonia, em grão muito maior do que qualquer outro paiz, teve de vencer immensas difficuldades, pois ao deficit da producção e á destruição systematica, por parte dos combatentes, das fabricas, se ajuntava o fardo pesadissimo de um longo periodo de occupação, em cujo decorrer o paiz foi completamente esbulhado de todas as mercadorias ainda existentes.

Por essa razão o periodo de restricções no dominio da permuta de mercadorias teve que se prolongar na Polonia por mais tempo do que em outros paizes que, a passos rapidos, estão voltando á normalidade: isto é, ao commercio livre. Na Polonia a regulamentação do commercio principiou em Fevereiro de 1919. Foi, então, instituida uma Commissão de Importação e de Exportação, encarregada da expedição, de licenças para a importação e exportação de mercadorias.

Essa Commissão foi um corpo collectivo formado de representantes de varios ministerios. Pode se declarar hoje, sem hesitação, que os meios industriaes e commerciaes não a viam com bons olhos. Conceder autorisações especiaes, sem haver estabelecidos certos e seguros directivos, devia ter pessima repercussão sobre a renovação do commercio e o levantamento da industria. A esse primeiro periodo de ensaios de regulamentação, succedeu o segundo, já menos incoherente.

Foi, pela lei de 15 de Julho de 1920, instituida a Repartição Geral da Importação e Exportação, a quem exclusivamente foi entregue a regulamentação de todas as transacções. A Repartição, assim como a antiga commissão, foi um corpo collectivo, com a differença de que della faziam parte, assistindo ás suas sessões, ao lado dos representantes de varios ministerios, os de espheras sociaes e economicas.

A Repartição Geral e as Repartições regionaes que lhe eram subordinadas (Varsovia, Cracovia, Leopol, Bydgoszcz, Cieszyn e Danzig) regulavam as transacções de conformidade com as instrucções elaboradas por assembléas geraes. A regulamentação teve por bases as listas de artigos interdictados e dos isentos de autorisação. Todas mercadorias que não entravam, nem nessas nem naquellas listas, eram sujeitas á regulamentação, e á Repartição cabia expedir lhes as licenças.

Unicamente á Repartição Geral cabia levantar a interdicção sobre mercadorias prohibidas.

A Repartição tomou por seu directivo chegar quanto antes ao commercio livre. Entretanto, as condições da vida real em pouco tempo distanciaram-se das previsões da lei de 15 de Junho e das intenções da Repartição. Percebeu-se, em breve estar o numero de mercadorias, que não deveriam

---

beneficios de guerra ; esse imposto alcançará com taxas pesadas todas as compras de immoveis realisadas durante a guerra, conforme o principio de que pessoas que naquella epoca puderam adquirir casas ou fazendas se enriqueceram, provavelmente, durante as hostilidades. Alem disso é incontestavel que desde aquella epoca o valor de immoveis immensamente subiu tanto pela depreciação da moeda quanto pelo encarecimento absoluto do solo e das casas.

Esse projecto abandona o principio de avaliação pelos signaes externos e alcança principalmente objectos de ouro e prata, titulos e valores estrangeiros, lettras sobre o exterior e joias. O principio de progressividade do imposto é mantido, assim como a obrigatoriedade da declaração previa.

Na hora actual os impostos de consumo são differentes ainda nas tres partes da Polonia. Para o fumo, monopolisado na ex-Galicia, pretende-se tornal-o monopolio do Estado nas outras partes tambem.

Tal é, em linhas geraes, a obra da unificação da legislação, seguida actualmente pelo Governo da Polonia e debatida no seu parlamento. Ella dará ao paiz o enquadramento legal, indispensavel para o desenvolvimento normal da sua vida publica.

ser sujeitas, á regulamentação, crescendo de um dia para outro, á medida de se tornarem mais normaes os negocios.

Nessas condições, todo o apparelho da Repartição Geral não tardou a se revelar por demais pesado e, finalmente, por superfluo. Todavia, os materiaes colhidos pela Repartição, relativos á producção e procura em varios ramos da industria, permittiram melhor orientação na situação, levando-se alguns artigos para a lista de mercadorias livres, augmentando-se sôbre outros os direitos de entrada.

Devido aos mesmos materiaes, foi possivel elaborar novas listas de artigos prohibidos na exportação e na importação.

Essas novas listas tornaram-se obrigatorias desde 15 de Julho de 1921, começando desde então a terceira phase: a de «regulamentação simplificada».

A dizer a verdade, a regulamentação, no sentido proprio da palavra, está supprimida; entretanto, como a Repartição Geral conserva a competencia privativa de levantar, em relação a certos artigos, a prohibição de importação e exportação, essa regulamentação está subsistindo, aliás numa medida excessivamente restricta.

Entretanto essa regulamentação, mesmo assim reduzida, tem ella a sua razão de ser? Não teria sido melhor que se passasse directamente para a plena liberdade do commercio?

Vamos responder esta questão.

Facilitar a importação, mesmo gravando-a de direitos alfandegarios relativamente elevados teria, sem controversia possivel, uma influencia a mais nociva para a nossa industria e, o que é não menos grave, faria augmentar de muito o deficit, já por demais consideravel do nosso balanço commercial e, portanto, traria a depreciação da nossa unidade monetaria.

A exportação de nossas mercadorias, devido ao cambio baixo da nossa moeda, rende tantos proveitos aos exportadores que, caso fosse de todo aberta a fronteira, num abrir e fechar dos olhos, seria o paiz privado de todas as materias primas e de todos os productos alimenticios, o que necessariamente, determinaria ruina geral e encarecimento enorme.

Torna-se, pois, indispensavel manter a interdicção de se importarem objectos de luxo ou os que possam ser substituidos por similares nacionaes—assim como a prohibição de exportar materias primas e generos alimenticios.

Neste momento o nosso balanço commercial não é ainda plenamente satisfactorio.

A nossa exportação, no primeiro trimestre de 1921, não foi sinão 15,71 % do valor da nossa importação, e em Abril do mesmo anno attingiu apenas a 22,32 %.

Dados estatisticos referentes aos mezes seguintes não se acham ainda estabelecidos com toda a minudencia.

Seria difficil prever, qual será a relação entre as nossas importação e exportação no futuro: em todo caso estamos distantes de um balanço equilibrado e por isso devemos inflexivelmente restringir a nossa importação e, pelo contrario, desenvolver a exportação de mercadorias que possuimos em excesso, taes como petroleo e seus subproductos, madeiras, sal, cimento. Em particular deve ser severamente prohibida toda e qualquer exportação de generos alimenticios, salvo a de ovos e gansos.

Ovos, aliás, estão sendo exportados, tendo sido para a primavera do corrente anno concedidas licenças para 5 mil toneladas.

Tendo sido simplificadas as formalidades para a obtenção de licenças de exportação e importação, o apparelho, tão complicado da Repartição geral, deveria ficar supprimido, o que poderá ser realisado depois de reduzidas mais ainda as listas de mercadorias interdictadas.

E' isto que tem em mira o ministerio da industria e do commercio.

Assim, emquanto a lista publicada em 5 de Setembro do anno passado continha ainda uns 50 artigos, a nova, publicada no jornal official «Monitor Polski», em 24 de Fevereiro do corrente anno, contem apenas vinte artigos prohibidos á importação.

Simultaneamente, o departamento commercial do ministerio do commercio e da industria está em via de elaborar uma nova lista de mercadorias, cuja exportação fica interdicta e que conterá principalmente arttgos de alimentação, que a Polonia produz em quantidades insufficientes para cobrir as necessidades locaes.

E' certo que as colheitas deste anno não sómente serão sufficientes para as necessidades do paiz, mas permittirão á Polonia começar a exportar systematicamente os seus productos agricolas. Entretanto, para evitar-se o completo escoamento das nossas materias primas, facilitado pelo cambio baixo, devemos, por algum tempo ainda, continuar recorrendo ás prohibições de

O algodão brazileiro

O sr. Arno Pearse, secretario da Federação Internacional de Fiadores e Tecelões de Manchester, na Inglaterra, dirigiu uma carta ao Superintendente do Serviço de Algodão, enviando o seu trabalho intitulado «Brazilian Cotton», que constitúe um precioso repositorio de informações sobre as condições economicas geraes do nosso paiz, especialmente no tocante á cultura, industria e commercio do algodão.

Na introdução do seu livro o sr. Arno Pearson explica a origem da vinda da missão internacional algodoeira ao Brazil e mostra-se reconhecido pelo bom acolhimento que aqui teve por parte de todas as classes sociaes.

Por parecer nos de utilidade, vamos transcrever um bello trecho do referido trabalho, contendo alguns conceitos importantes:

«E' significativo o estudo feito pelo dr. W. Lawrence Balls, chefe do departamento Experimental Fine Cotton Spinners, and Doublers, Association Ltd, de Manchester, onde esse scientista estabelece uma comparação das qualidades das fibras das diversas variedades de algodão do nordeste, com as mais afamadas do Egypto e da America, resaltando assim a superioridade em muitos destes caracteristicos das fibras brazileiras sobre aquellas.»

Releva mencionar o seu enthusiasmo, tantas vezes assignalado nas paginas do seu livro, em relação ao rendimento cultural do algodão por hectare das terras de S. Paulo e do nordeste e a proposito se mostra sorprendido pela adaptabilidade extraordiuria das nossas terras á cultura do algodão, especialmente em terra roxa paulista.

Tratando do beneficiamento do algodão e do caroço, diz que emquanto scientistas e governos têm despendido longos annos e muito dinheiro no estudo paciente dos methodos de selecção para obter o augmento de 2 m/m nas fibras dos algodões americanos e egypcios, no Brazil perdemos 5 a 7 m/m no cumprimento das nossas fibras e termina aconselhando a adopção dos descaroçadores de rôlo, como o meio de obtermos um beneficiamento perfeito dos algodões do nordeste.

O sr. Pearse mostra ainda a importancia que deve ter para o Brazil o problema de algodão. que pelas suas condições naturaes está fadado a vir occupar nos centros mundiaes os logares que tinham a America do Norte e o Egypto, accrescentando que todos os esforços devemos envidar afim de podermos fornecer ao estrangeiro, que muito carece de mercados novos.

O relatorio do sr. Arno Pearse foi submettido em manuscripto á directoria da Federação Internacional do Algodão, o que teve logar em Paris, a 12 de Outubro do anno passado, sendo adoptadas suas conclusões.

---

exportação ou, pelo menos, defendendonos por meio da fixação dos contingentes e das taxas de exportação.

Deste, ou d'outro modo que se proceda, a tendencia do ministerio do commercio e da industria, no que diz respeito ao commercio exterior, está, desde já, nitidamente pronunciada e pode ser definida pela formula: *chegar quanto antes ao commercio livre.* Entretanto, é preciso não se esquecer, que emquanto não fôr restabelecido o equilibrio, que seja relativo, nas relações economicas de toda a Europa, em quanto a questão de cambios não fôr regulada de modo a tornar possiveis relações commerciaes internacionaes—não se poderá pensar em commercio completamente livre na plena e real significação deste termo.

Restricções dessa especie existem em toda parte, e si não são na forma de prohibição, o são na de direitos prohibitivos de entrada.

Tratados do commercio com diversos Estados estão fazendo largas brechas nessa muralha de limitações na exportação e principalmente na importação.

Todo Estado que conclue um tratado de commercio, exige que nelle sejam fixados os contingentes para as mercadorias prohibidas a ser exportadas ou importadas.

Em consequencia dessa clausula, á medida que se estão multiplicando as convenções internacionaes, muitas mercadorias, hontem prohibidas, estão penetrando nos mercados internos e dessa maneira as prohibições ficam parcialmente neutralisadas, e pouco a pouco encontramo-nos mais proximos do commercio livre.

René Sygietynski.

(Do ministerio da industria e do commercio)

A organisação

DO COMMERCIO EXTERIOR NA POLONIA

Nas suas fronteiras actuaes, a Republica Polona compõe se de regiões que hontem ainda faziam parte de tres organismos economicos e politicos differentes.

Cada uma dessas regiões, representando outrora uma unidade economica e politica, teve que se adaptar á vida economica do Estado a quem coube na partilha. A fracção da Polonia annexada á Russia, adaptara se aos mercados orientaes: toda a sua organisação commercial desenvolvia a sua actividade precisamente nesse sentido. As partes annexadas pela Austria e pela Prussia adquiriam os productos manufacturados de que necessitavam, vendendo os seus productos agricolas nos mercados allemães e austriacos. Era, em taes condições, impossivel que surgisse uma grande organisação do commercio internacional polona, entretendo relações com os paizes do Occidente. Devido a tão anormaes condições a Polonia, possuindo a grande industria propria, não está ainda tomando parte no grande commercio internacional.

No decorrer dos primeiros annos da sua nova existencia, a Polonia achava se separada do leste por uma linha de frente militar. E com os seus visinhos do oeste não podia ter outras relações a não ser muito incertas, por causa da boycotagem economica praticada pela Allemanha, por motivos de ordem politica. Desde a sua resurreição tem lhe sido materialmente impossivel desenvolver o seu commercio internacional, embora possuisse todas as qualidades necessarias para esse desenvolvimento, e não obstante a sua situação geographica que faz della o natural e necessario intermediario entre o Occidente e o Oriente.

Afora a Allemanha, a Polonia é o unico paiz conhecendo perfeitamente o mercado russo, isto ainda em razão de que antes da guerra grande numero de engenheiros, technicos, administradores e negociantes polonos dirigiram, então, innumeras empresas commerciaes e industriaes russas. De mais, é a Polonia o unico paiz europeu confinando com a Russia numa extensão de 1100 kilometros. Assim, um dos problemas mais importantes para a Polonia no momento actual, consiste na organisação do seu commercio exterior, tendo em mira conquistar novas e reconquistar as antigas sahidas para a sua industria e assim cumprir com o seu papel do intermediario forçado e indispensavel entre o Oriente e o Occidente.

O nosso commercio exterior encontra obstaculos de ordem diversa: no interior o insufficiente conhecimento, por parte dos meios productores, das condições em que se effectúa o commercio mundial; no exterior — a falta, quasi que absoluta, de informações a respeito dos nossos estabelecimentos industriaes e outros. Um bom serviço de informações, bem organisado, podia facilmente aplainar esses obstaculos.

Devido á difficuldades que teve de superar o nosso paiz após a sua reconstituição e sobre tudo por causa da crise monetaria, esse serviço de informações acha-se apenas em seu estado embryonario: isto porque a iniciativa do Governo está sendo secundada num grau insignificante por alguns esforços isolados da iniciativa particular. Conselheiros commerciaes, addidos ás legações polonas, estão sendo enviados pelos ministerio do commercio e da industria a principaes paizes industriaes e commerciantes. Até agora ficaram criados esses postos em Paris, Londres, Washington, Berlim, Vienna, Roma, Moscow e Kharkow.

Além disso são os consules da Republica encarregados da transmissão de informações commerciaes.

As informações enviadas, tanto por estes como por aquelles, em seus relatorios, estão sendo concentradas nos ministerios do commercio e dos negocios estrangeiros. Conselheiros commerciaes fornecem relatorios sobre o conjunto da situação dos paizes em que residem, os consules sobre as respectivas circumscripções consulares.

O ministerio do commercio e da industria leva as communicações recebidas aos interessados, publicando as no semanario: «A Industria e o Commercio», cujo fim consiste tambem em informar os nossos representantes e consules no estrangeiro sobre a marcha das relações economicas na Polonia. A mais, o ministerio do commercio e da industria communica directamente a industriaes e commerciantes certas indicações, quando de caracter puramente particular.

Acabam de ser cuidadosamente elaboradas instrucções para esses conselheiros commerciaes. Ellas estatuem sobre o modo e objectivo das informações que esses func-

cionarios devem fornecer ao ministerio e o procedimento que devem ter para com as espheras commerciaes dos paizes onde residem. Determinam as epocas e as bases dos relatorios que devem ser enviados para Varsovia, assim como os modos e meios de propaganda da industria, e do commercio polonos no estrangeiro. O contacto entre o ministerio do commercio e da industria e as organisações economicas polonas, no que diz respeito ao serviço de informações commerciaes, não se acha ainda devidamente estabelecido e está se procedendo agora a tornal-o mais directo. Afora a iniciativa do Governo, deve se á acção de particulares a creação, na Polonia, de varias camaras de commercio internacionaes. Essas instituições têm por fim accelerar a marcha das relações commerciaes com paizes estrangeiros. Até hoje por falta de meios, ellas não têm podido desenvolver grande actividade, mas ha razão para esperar que sejam por seu intermedio iniciadas activas relações commerciaes entre a Polonia e o Estrangeiro.

E' uma necessidade imperiosa para cada paiz, a de possuir um bom serviço de informações commerciaes, necessidade que igualmente comprendem o Governo e as organisações economicas da Polonia.

Bôa solução desse problema não deixará de exercer optima influencia sobre o desenvolvimento da situação economica da Polonia e de estreitar, no dominio economico, os laços de amizade que ligam a Republica Polona aos paizes do Occidente.

Henryk Strasburger

Sub-secretario do Estado no ministerio do commercio e da industria.

No dia 2 do corrente embarcou, no Lutetia, para Buenos Ayres, onde vae assumir a direcção da Legação da Polonia na qualidade de encarregado de negocios do seu paiz, o sr. Ladislau Mazurkiewicz que desde Junho do anno passado desempenhou identicas funcções nesta Capital.

A importancia mundial das feiras polonas

Por duas vezes, no decorrer de um anno, os industriaes e negociantes polonos têm deliberado mostrar ao mundo as forças productivas da Polonia renascente, o desenvolvimento do seu commercio e o papel que lhe predestina no commercio mundial a sua situação geographica. Ambas ás vezes, essa tentativa, embora dando occasião a criticas justificadas de certos detalhes de execução, foi coroada de pleno exito e as duas feiras, a de Poznan e a de Leopol, mereceram tornar-se feiras annuaes.

O rompimento das relações commerciaes devido á guerra mundial, á geral balburdia economica a que estamos assistindo, o máo estar economico que se está sentindo em toda parte, devido á perda de escoadouros e ao desproporcionamento entre a producção e as possibilidades do seu escoamento, causam o successo das feiras internacionaes, utilisadas por todas as nações como modo de reclame e da expansão commercial

E' sufficiente citarmos as feiras de Lyão, de Leipsick, para lembrar a importancia que a essa idéa emprestam os governos, os productores e o publico.

Si n'outros paizes, na França por exemplo, tem sido preciso recorrer ás feiras para nellas dar a conhecer as condições economicas tão modificadas após a guerra, a sua organisação tem uma significação ainda maior para a Polonia. Esta saiu da guerra mais «combalida» do que outro paiz qualquer e durante esses seis annos de guerra soffreu estragos e damnos irreparaveis, mas ella recuperou a sua independencia e a sua unidade, assim, é um perio do novo que se abriu na sua historia.

As feira de Poznan (de 25 de Maio a 6 de Junho de 1921), foi a primeira manifestação da unidade economica e alfandegaria, consequencia da unidade politica. As tres regiões da Polonia, regidas desde a epoca das partilhas, (1773—1795), por tres legislações differentes e ligadas a tres Estados com systemas economicos bem diversos, -acham-se de novo reunidas num só Estado, cuja população e cujo governo tendem nitidamente para a unificação da vida social e economica do paiz.

As barreiras alfandegarias, elevadas contra a letra e o espirito do tratado de Vienna (1813) fizeram com que as permutas commerciaes entre as tres partes da Polonia ficassem sustadas, não se podendo desenvolver; por conseguinte, impossibilitada de proseguir na sua evolução natural cada uma das tres partes, era fatalmente arrastada na orbita dos interesses do Estado, de quem dependia; esses Estados tratavam na do ponto de vista dos seus proprios interesses politicos e economicos. Foi devido á energia e ao espirito de iniciativa dos seus industriaes que se produziu o desenvolvimento economico do ex-reino: esses industriaes souberam achar na Russia vastos escoadouros para os seus productos, não obstante a existencia anterior de uma grande industria russa protegida de toda maneira pelo governo de Petrograd; mais difficil foi á a situação das regiões polonas incorporadas á Austria, cujas provincias allemãs possuiam industria mais velha, bem desenvolvida e apparelhada; por maiores razões a parte que coubera á Prussia, inundada de mercadorias allemãs, nada podia conseguir no campo da industria propria.

A reunião das tres partes da Polonia fez vêr como o apparelhamento industrial, commercial e financeiro do paiz era insufficiente para as proprias necessidades da sua população; porém, os tres primeiros annos da vida independente permitiram aos polonos orientar a evolução economica do seu paiz numa direcção nova.

Fazer augmentar as permutas entre todas as regiões do territorio nacional, tal é um dos axiomas do programma da nação, e para isso era necessario que essas regiões previamente conhecessem bem umas a outras. Este foi um dos fins visados pelos iniciadores das feiras, na Polonia, e esta circumstancia explica, em grande parte, o caracter dessas feiras a quem se reprovava varias vezes a sua semelhança com exposições.

Foi no intuito de dar a conhecer a Polonia aos polonos, que as directorias das nossas feiras têm facilitado o seu accesso a milhares de camponezes e á mocidade escolar, e têm organisado congressos de

negociantes. Tudo nas feiras era arranjado de modo a tornal-as instructivas e elucidativas. O que mais impressionava em Poznan era, de um lado o progresso realisado pela industria local desde a separação da Allemanha, de outro a rapidez com que as fabricas allemãs passaram para as mãos polonas. Têm sido creadas na Poznania muitas novas usinas metalurgicas, fabricas de productos chimicos, textis etc. A feira de Poznan deu occasião, tambem, a observar-se o terceiro phenomeno interessante: o papel, de importancia excepcional, representado na vida economica da região por seus bancos, papel que em outras regiões da Polonia as instituições financeiras só agora começam a representar.

Muito differente da precedente, a feira de Leopol, (25 Setembro—5 de Outubro 1921) não foi menos instructiva.

De certo, occupou nella um lugar importante a exposição da producção nacional, porém ahi o negociante primava sobre o industrial, e foi o desenvolvimento do commercio que se via em Leopol no primeiro plano. A propria cidade, não obstante as rudes provações que teve de supportar, está fazendo os maiores esforços para retomar o seu antigo logar no commercio, logar que lhe assignala a sua situação geographica; porque Leopol, ponto de ligação e intersecção de sete linhas ferroviarias, acha se situada ás portas da Russia e da Rumania, numa região fertilissima e rica de petroleo.

Foi essa cidade que no seculo XIV, quando a configuração politica da Europa Central mais ou menos correspondia á actual, fôra um dos mais importantes centros de permutas commerciaes entre o Occidente e os paizes russos e rumenos.

O celebre mappa catalão do seculo XIV não se esqueceu de indicar «la ciutat de Leo», como ultimo entreposto internacional no caminho tartaro». Depois, cercada e bombardeada muitas vezes, a cidade guardava o seu caracter de emporio e actualmente, após 150 annos da inacção commercial causada pelo dominio austriaco, ella está em via de sel-o de novo: ahi estão se creando entrepostos commerciaes, cuja construcção é custeada por sociedades anonymas e pela propria municipalidade.

As directorias das duas feiras não se contentaram de clientela unicamente polona; desde o principio têm envidado os seus esforços para interressar os estrangeiros a quem a Polonia, á medida de se estabilisarem as condições economicas geraes, deve importar como escoadouro de varios productos e fornecedora de outros, assim como uma escala natural a caminho do Oriente. A feira de Poznan demonstra lhes qual é a producção da Polonia, e quaes são as suas necessidades que á industria nacional não pode satisfazer. *A feira de Leopol, consagrando attenção devida á producção do paiz e á exportação, parece ser predestinada e se tornar uma grande feira internacional e servir do logar de encontro para negociantes do Oriente e os do Occidente.*

O caracter internacional da feira de Leopol está sendo frizado na sua organisação para o anno corrente, isso devido em parte ao crescente interesse do Mundo em reatar as relações de negocios com a Russia, os logares na feira deste outomno serão alugados a negociantes estrangeiros a quem serão concedidas todas as facilidades de viagem e estadia. No que diz respeito á feira de Poznan, nella serão negociantes estrangeiros vistos igualmente com bons olhos, e é certo que em parte alguma poderão, melhor, em poucos dias, formar a sua opinião sobre a Polonia e as suas necessidades.

W. Olszewicz.

Director da Repartição Economica do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Varsovia,—Maio,—1922.

O terceiro congresso internacional de engenharia vae ser realisado em Varsovia. Os dous primeiros tiveram logar: o primeiro em 1913, na cidade de Gand, e o segundo em 1914 em Berna. Esses congressos são organisados pela Liga Internacional de Engenheiros, a cuja commissão permanente pertencem: M. L. Prange, presidente (França), Renard, e Mateau (Belgica), vice presidentes; Flesch, secretario; e membros: Gnoinski (Polonia), Rossander (Suecia), Marstrand (Noruega), Niessen (Dinamarca).

Os membros do congresso realisarão excursões pela Polonia, visitando, afóra os estabelecimentos technieos em Varsovia, as maiores fabricas de Lodz, Cracovia, minas de sal e de petroleo, em Wieliczka e Boryslaw.

O papel da Polonia na reconstrucção da Russia

A RECONSTRUCÇÃO DA RUSSIA

E' o problema que surge imperiosamente diante de todas as nações civilisadas, diante de todos que estão dirigindo a grande politica.

O desastre economico em que está immergida a Russia, é um phenomeno sem exemplo na historia da humanidade. Essa nação de 120 milhões de habitantes, ainda joven e cheia de vida, contendo em si prodigiosas reservas de forças e de possibilidades, occupando um territorio immenso, onde são abundantes as riquezas materiaes de toda especie, na aurora, como pareceu, da éra da liberdade, viu-se, de um golpe, precipitada num cahos de ruina, e devastação economicas que a revolucionaram de todo. Não vamos expor o estado em que se achava a producção de diversos ramos da industria russa no principio do corrente anno. Ella era muito insignificante, attingindo apenas 5 ou 6 °/₀ da anterior á guerra.

Porém, mesmo esta tão fraca producção ameaça de se tornar mais fraca ainda. Desde que se convenceram que o systema economico, baseado em principios communistas, não se poderia manter, as autoridades sovietistas têm resolutamente desenvolvido a sua energia e os seus esforços para, a todo preço, impedir a queda intensiva da producção, afim de salvar alguns, poucos que sejam, fócos da grande industria. Esses esforços têm sido coroados de algum exito.

A partir do mez de Junho do ultimo anno, o rendimento industrial nos principaes centros e em muitos ramos tem sido notavelmente augmentado. Porém, esse trabalho á alta tensão excedia as forças enfraquecidas e os meios diminuidos do paiz.

Desde principios do corrente anno, a febre de actividade decahira de novo e as industrias russas estão diante de uma baixa, cada dia mais pronunciada, da producção. Ao mesmo tempo, nas margens do Volga e na parte meridional da Ukraina, onde a secca fez perder-se a safra de cereaes, a fome está exercendo os seus estragos e está accentuando, mais e mais, a sua obra de morte. O agricultor desamparado, falho de sementes, de gado, de utensilios e machinas mais indispensaveis, não está mais nem na Russia, nem na Ukraina, no estado de produzir nem a quantidade de productos alimenticios que lhe são necessarios para o seu proprio sustento.

O mundo inteiro está seguindo angustiosamente as peripecias desse gigantesco drama e sondando perterrito o abysmo em que se afunda a Russia. Mas o interesse que o leva a tanto tem se manifestado, se manifesta e se manifestará de um modo muito diverso. Certas nações, certas espheras sociaes da mesma nação têm considerado e julgado esse acontecimento collocando-se em pontos de vista de todo differentes. O cahos que se seguiu ao esboroamento do enorme edificio, não permitte ainda apreciar objectiva e justamente o phenomeno, comprehendel-o e adaptar-se-lhe.

Eis porque, de ordinario, nas considerações que o cataclysmo provoca é o subjectivismo que representa papel principal e é de conformidade com seus proprios desejos collectivos, ás mais das vezes inconscientes, que se tenta impôr este ou outro curso aos acontecimentos.

Quaesquer que fossem, entretanto, as divergencias de opiniões, as previsões subjectivas dictadas pelo egoismo ou pelo altruismo, está se, dia a dia, adquirindo a nitida comprehensão de não ser possivel desinteressar-se impunemente deste grande drama. A Russia não pode ser mecanicamente separada do organismo do Mundo e em primeiro logar do da Europa.

Tal politica de isolamento, (já fora, aliás, applicada e em vão), não permittiria arregrar a vida economica da Europa em geral e de cada um dos seus Estados em particular, sem tomar em consideração que ella não seria absolutamente de accordo com os essenciaes principios da moral, nem com a mentalidade humana dos nossos dias, base do regime social moderno. A mais, a Russia actual, embora arruinada, enfraquecida physica e moralmente, não pode

ser encarada unicamente como um factor passivo, resignado a morrer de fome e se sujeitar á politica observada para com ella por outras potencias.

A energia revolucionaria da Russia está longe de ser exgottada, e disto não se deve esquecer querendo emprehender alguma acção, seja politica, seja economica, seja economica e politica, ao mesmo tempo.

Impoem-se á solução mais rapida possivel problemas dificeis que, talvez, não sejam resolvidos pela conferencia de Genova, mas para cuja solução ella, talvez, dê o primeiro passo ; pode ser que muitas vezes ella se limite a constatar que certas questões economicas, que até hoje não estão nitidamente postas e, subsidiariamente, algumas questões politicas devem ser resolvidas no mais breve possivel.

A' reconstrucção da Russia, tão indispensavel e, no mesmo tempo, tão eriçada de obstaculos enormes, que até parecem insuperaveis, acham-se connexos muitos problemas da mais alta importancia.

Qual a tarefa da Polonia nessa causa e qual o papel que lhe pode ser reservado no relevamento da Russia ?

Do ponto de vista da politica do «egoismo são» e para que cousa alguma entrave o nosso desenvolvimento, a necessidade de restaurar a Russia não nos opprime de uma maneira inflexivel. As grandes potencias, a Allemanha, e mesmo os Estados secundarios,enriquecidos pela sua neutralidade durante a guerra, devem, embora ao preço de grandes sacrificios, fazer reviver o bem estar da Russia para restabelecer-lhe a capacidade de consumo. Devem-no, e estão forçados para isso pela situação da sua industria, pela abundancia excessiva de capitaes accumulados, pelo desejo de se conservar no nivel a que attingiram, e muitas vezes pelo temor de terriveis choques sociaes. Para nós, ao contrario, o desenvolvimento da industria e a sua conservação no nivel de hoje dependem, na medida muito maior da relevação do consumo interno, da estabilisação da nossa unidade monetaria, do contacto estreito creado e conservado entre o productor e o consumidor no proprio paiz, da attenuação dos attrictos provenientes da coordenação de diversas regiões em um só organismo, do bom funccionamento da administração, das vias de communicação, do apparelho commercial, emfim, de um certo afluxo de capitaes estrangeiros, depende, diremo-lo, de todas essas circumstancias na quasi que totalidade internas, antes do que da possibilidade de augmentar a nossa exportação para o leste europeu.

Seria muito para desejar que a industria polona tenha á sua disposição certas materias primas da Russia e da Ukraina. Mas, neste momento, a maior parte desses productos, taes como, por exemplo, o linho, a lã, a crina, os ossos etc, ali existem sómente em quantidades muito reduzidas e é muitissimo provavel que brevemente elles desappareçam por completo. Quanto ao minerio de ferro, manganez, phosphoritos, podem ser substituidos por materias primas de outras procedencias ; e, embora essa substituição apresente certas difficuldades, é muito possivel que por algum tempo ainda ella seja mais barata.

Esta independencia da actual vida economica da Polonia em relação á capacidade productiva e consumidora da Russia, permitte-lhe servir mais objectiva e, portanto, mais efficazmente de agente de ligação entre o Occidente e o Oriente. Ella não é para o Occidente um competidor que antes de tudo anda á procura de escoadouros para as suas mercadorias ; ella não visa, nem pode visar, conquista alguma neste Oriente, cujo enfraquecimento ella não pretende aproveitar.

Nada, pois, se oppõe, a que a Polonia tome uma attitude de neutralidade benevola para com as duas partes,—condição indispensavel para representar o papel de um traço de união. A concepção schematica que tinham de diversos phenomenos da vida economica, dictára ás autoridades sovietistas, durante periodo passado, que não mais voltará, um programma economico irrealisavel e, aliás, baseado sobre premissas absolutamente erradas: as relações directas entre consumidor e productor.

Em consequencia desse programma todo e qualquer intermediario era considerado nocivo e superfluo.

A vida, porém, não tardou em demonstrar a inanidade de uma semelhante concepção.

Com uma força maior ainda, ella demonstra a necessidade de um agente de ligação entre o productor e o consumidor, entre o capital e o objecto explorado, quando esses são separados, um do outro, por uma enorme differença de cultura, por uma enorme differença no estado economico, por um abysmo entre o regime politico e social. Em taes casos o contacto immediato entre elementos tão disparatados, tão estra-

nhos,que antes são hostis um ao outro, não saberia produzir resultados vantajosos para nenhuma das partes.

Na especie, o intermediario é um factor que se não limita a facilitar as relações, mas que é de todo necessario para as estabelecer e para as conservar.

Ora, não é sómente por causa do seu alto grão de desenvolvimento economico que a Polonia se presta maravilhosamente a esse papel de agente de ligação. Só ella é que se acha habilitada a desempenhal-o, graças á sua visinhança immediata da Russia e da Ukraina, numa extensão de mais de mil kilometros, graças tambem a uma multidão de polonos que trabalharam nesses paizes e largamente contribuiram á creação e ao desenvolvimento da sua vida economica. Antes da guerra nove decimas partes de todas as permutas da Russia com o estrangeiro effectuavam-se por via maritima, e é por esta via que ellas têm sido feitas nestes ultimos tempos, desde que as relações commerciaes começaram a ser de novo estabelecidas entre a Europa occidental e as republicas sovietistas.

Tratada superficialmente a questão das direcções em que evoluirão as relações economicas entre o Occidente e o Oriente da Europa, e comparada a importancia das fronteiras maritimas e terrestres,—a longa fronteira terrestre, que torna a Polonia limitrophe da Russia e da Ukraina, não representaria, na apparencia, um papel effectivo na reconstrucção da Russia. Assim, entretanto, só na apparencia.

A's fronteiras maritimas pertence o papel primordial nas relações internacionaes, quando os portos maritimos se acham ligados ao interior do paiz por uma rêde desenvolvida de vias de communicação, e quando essas relações internacionaes são exclusivamente de ordem commercial. Assim não é na hora actual: vias de communicação na Russia quasi que não existem. E' possivel, combinar, em theoria, planos de reconstrucção dos meios de transporte desse paiz e de assegurar alguma circulação nas arterias restauradas. Isto, porém, serão apenas projectos theoricos que, na realidade, não poderão ser executados.

Si, effectivamente, ha razão de se pretender que na reconstrucção de um paiz arruinado ou na formação de regiões novas as vias de communicação representam o papel preponderante,não se deve esquecer,tão pouco, que nas regiões, onde a gente está morrendo de fome, nem se pode pensar em reconstrucção nem, por conseguinte, em exploração de ferro-vias em grandes extensões. Em taes condições as vias de communicação não podem distanciar-se dos territorios, onde a vida se acha mais ou menos normalisada e onde a população está pelo menos ao abrigo da fome. Os pontos de partida, pois, de cada via, no primeiro periodo do relevamento da Russia—numa dezena de annos—não poderão servir sinão a uma região limitada e de pouca extensão.

Tambem a importancia dos caminhos de ferro para esse relevamento, numa escala vasta, não consistirá no grande comprimento das linhas, mas na sua quantidade, o que, evidentemente diminue de muito o papel das fronteiras maritimas e faz passar para o primeiro plano o das terrestres.

A natureza das relações economicas internacionaes da Russia acha se tambem fundamente modificada. Durante muito tempo, ainda a permuta de mercadorias não será o seu essencial. Durante muito tempo ainda a Russia não poderá nem comprar nem vender.

Para collocal-a em condições de poder comprar, sem que tenha necessidade de credito a prasos longos, ou de poder vender, que seja, materias primas, é preciso, antes de tudo, começar a reconstruil-a. A reconstrucção da Russia, eis em que consistirão, durante annos, as relações do Occidente com o Oriente. Nesta obra de reedificação, as fronteiras maritimas perdem ainda mais a sua importancia. Para realisar essa obra é preciso que haja, antes de tudo, bases seguras e certas. Neste caso, é indispensavel que todos os entrepostos, todos os trabalhos preparatorios, todos os recursos etc., estejam o mais perto possivel do territorio em que se está operando a reconstrucção. E' impossivel tel os no mar e, para tel-os nos portos, seria preciso, sem contar com os passos necessarios para a obtenção da exterritorialidade, fazer despesas enormes que não seriam compensadas pela acção num territorio restricto.

As fronteiras terrestres, pelo contrario, não somente facultam singularmente a acção, más são ellas unicas que garantem a possibilidade de levar essa acção ao fim desejado.

O principio que acabamos de enunciar parece ser contrariado pelo facto de, em 1921, estarem sendo realisadas as relações commerciaes da Russia dos Soviet com o Occidente, na maior parte por fronteiras maritimas Na realidade esse facto demons-

tra, mais uma vez, quão artificial é a politica economica dos soviet.

Não se deve perder de vista que as transacções da Russia com o exterior, durante dous ultimos annos, têm se effectuado por intermedio daquillo que se chama o «Narkomvniechtorg». (Conselho dos commissarios do povo para o commercio exterior), e que tem o monopolio para commerciar com o estrangeiro. Este monopolio tem para os Soviet tanta importancia financeira quanta politica: elle é, antes de tudo, um intrumento da politicas estrangeira.

Afora sua destinação essencial, a politica do «Narkomvniechtorg» pela força de inercia encaminhou-se pela via anteriormente traçada, isto é, continuou as relações commerciaes existentes antes da guerra. Entretanto, á medida do esgottamento do ouro e outros meios de pagamento, o que enfraquece o seu poder acquisitivo, os Soviet veem-se forçados, não sómente a procurar methodos novos de contacto economico com o Occidente, mas, tambem, novos caminhos para estabelecer esse contacto e para dirigil-o. A mais, essas relações com o estrangeiro dia a dia estão mais e mais escapando á direcção dos orgãos centraes e estão sendo feitas seja pelos agrupamentos locaes, seja pela propria população. O poder dos Soviet torna-se ficticio, e não raras vezes fica rompida a linha de conducta por elles traçada.

Pelo contrario, espontaneamante e com uma força elementar estão se estabelecendo relações commerciaes—é verdade que de pequeno vulto, porém naturaes e, por conseguinte, permanentes, pela propria população.

A direcção e a intensidade dessas relações espontaneas poem em plena luz a importancia capital que, hoje, possuem as fronteiras terrestres. Essa importancia resahe tambem nitidamente de tudo que avançamos, e ella resahe disto a tal ponto que não é exagero algum affirmar-se, que as fronteiras terrestres da Russia e da Ukraina devem hoje, em primeiro logar, diremos mesmo «exclusivamente», ser tomadas em conta na qualidade do unico factor positivo na reconstrucção desses dous paizes.

A Polonia, pois, tanto pelo nivel da sua vida economica, pelas suas facilidades de importação e exportação, quanto pela sua situação geographica, pelo aprofundado conhecimento das cousas russas e ukrainianas e pela brilhante participação de innumeros cidadãos seus em toda a actividade economica desses paizes, emfim, pela propria força das circumstancias, representará um papel notavel em toda e qualquer effectiva acção tendente a reconstruir a Russia. Nenhuns esforços para obstar a isto prevalecerão contra esta participação, fossem taes esforços tentados por má vontade ou por incomprehensão da coherencia infrangivel entre o relevamento da Russia e o papel primordial que nisso deve necessariamente representar a Polonia.

Tal situação não poderia ser modificada nem por uma acção malevola, a nosso respeito por parte da Russia e da Ukraina, nem pelo desconhecimento desse problema por parte do governo polono.

Toda a acção visando diminuir a importancia da Polonia na qualidade de agente de ligação da Russia e da Ukraina com o organismo economico mundial, durante o renascer desse paiz, toda a acção nesse genero só poderia tornar mais lento o processo da reconstrucção do Oriente europeu e prolongar a phase doentia atravessada pelo resto da Europa.

Por conseguinte, na vespera da reconstrucção da Russia e da Ukraina, a Polonia tem o dever de dar conta a si propria—e de pôr o Oriente e o Occidente em condições de comprehendel-o—da missão que lhe cabe naturalmente de agente de ligação, e dirigir resolutamente a sua politica para o cumprimento dessa missão.

Além disso, a Polonia pode ainda contribuir na obra da restauração da Russia e da Ukraina fornecendo-lhes productos do seu trabalho.

A nossa producção está longe de ser por demais abundante em todos os seus ramos, entretanto, as circumstancias podem forçar-nos a desviar della uma certa parte para os paizes empobrecidos e arruinados. Sem duvida alguma, haverá necessidade do nosso carvão, do nosso petroleo, dos nossos productos manufacturados, do nosso ferro fundido e de uma porção de outros artigos; haverá necessidade, tambem, da collaboração de um grande numero das nossas officinas para a execução de trabalhos auxiliares em vista da realisação dos planos da reconstrucção.

Na maioria dos casos, a concessão de uma parte da nossa producção será um sacrificio que se nos impõe, e em que devemos consentir. Devemos consentir nelle, porque sem lembrarmos muitas outras e mais profundas considerações, comprendemos não ser possivel restituir-se a saude ao organismo economico da humanidade fican-

A Alta Silesia

A convenção germano-polona

A convenção germano-polona, assignada em Genebra no dia 15 de Maio sobre a Alta Silesia, é o mais volumoso de todos os accordos internacionaes modernos. Tem 160 artigos a mais do que o tratado de Versalhes, que os conta 440. São os mais variados os assumptos nella contidas, pois na sua conclusão tratava-se de penetrar até ao fnndo em todas as questões administrativas e ecocomicas, para assegurar aos territorios scindidos e collocados debaixo de duas differentes soberanias a unidade de vida e de funccionamento necessaria para a manutenção da sua prosperidade economica.

A convenção tem por seu ponto de partida o exame do que deve ficar em vigor da legislação actual, e o modo de proteção aos direitos adquiridos. Estipula que toda e qualquer questão de indemnisação, devida á suppresão ou diminuição de direitos adquiridos, deve ser resolvida directamente pelo tribunal arbitral da Alta Silesia, a pedido da parte interessada.

A questão da protecção dos direitos adquiridos toca de perto a da desapropriação. Esta ultima que nem o tratado de Versalhes, nem a decisão da conferencia dos embaixadores resolveram definitivamente, foi uma das mais difficeis a serem resolvidas pela conferencia germano-polona. O accordo, conseguido á ultima hora entre as duas partes, é baseado sobre a limitação da faculdade de desapropriação á grande propriedade industrial e rural.

Após essas questões geraes, a convenção encara numerosos problemas interessando a nacionalidade, o domicilio, o direito de opção. E' ainda aqui o tribunal arbitral da Alta Silesia competente em ultima instancia. Antes, porém, que esse orgão internacional seja chamado a se pronunciar, as questões devem ser examinadas por uma commissão arbitral especial, composta unicamente de um delegado de cada paiz e instituida junto ao tribunai arbitral.

Obtem-se, assim, duas vantagens: de um lado a maior parte das questões poderá ser resolvida amigavelmente entre os dous governos sem immiscuição estrangeira, de outro—o tribunal arbitral não se encherá de uma grande quantidade de questões, cuja resolução é possivel sem a sua intervenção.

Vem, em seguida, a questão das minorias. Ha nella problemas de religião de ensino e de lingua, que tiveram soluções novas e bastante interessantes. Aqui os orgãos internacionaes particularmente competentes são, em primeiro logar, o presidente da commissão mixta e, em ultima instancia, o Conselho da Liga das Nações. Como, porém, as questões concernentes ás minorias tocam de perto a soberania dos Estados, por isso deviam ter sido tomadas precauções especiaes. Para isso acha-se previsto um processo bastante complexo, comportando a creação, em cada Estado, de uma repartição das minorias. Quanto aos julgamentos e decisões que dependem da interpretação das disposições sobre mino-

---

do todos adstrictos á politica outrora tão popular do «egoismo são».

A parte mais consideravel, a Polonia pode-a tomar na reconstrucção da agricultura russa e ukrainiana. Esse fundamento essencial da vida economica, sem cujo relevamento não se concebe acção alguma de reconstrucção da Russia e da Ukraina, nem poderia ser emprehendido excluindo-se delle a Polonia, porque esta pode fornecer-lhes sementes apropriadas ao clima desses paizes, assim como um auxilio efficaz na luta contra as epizootias que estão destruindo o seu gado.

E as machinas e instrumentos de agricultura polonos são os que melhor se adaptam ao solo russo e, portanto, são um dos mais uteis factores do relevamento da sua agricultura.

A Polonia, naturalmente, não pode, na hora actual, offerecer grandes capitaes, mas conforme seja reconhecida ou ignórada a parte que ella deve tomar na obra da reconstrucção da Russia e da Ukraina, será assegurado ou compromettido o successo dessa empresa.

Julian Husarski.

Conselheiro perito para os negocios russos do ministerio da industria e do commercio.

rias, estes competem ao presidente do tribunal arbitral

A estas diversas questões de primordial importancia politica e juridica, succedem se as questões sociaes. Naturalmente, num paiz tão industrial como a Alta Silesia, as questões relativas aos syndicatos de patrões e operarios e a contractos collectivos têm uma importancia toda especial.

O campo da acção dos syndicatos acha-se dividido pela nova fronteira; seus membros e afiliados repartidos aos dous lados dessa fronteira.

Simples e normal consequencia da soberania teria sido a anniquilação da organisação e da existencia desses syndicatos. Tratava se, pois, de encontrar um systema que, no mesmo tempo, permittisse o encaminhamento para a situação normal concorde com as exigencias legitimas da soberania. Foi, pois, esboçado um processo transitorio, e será a commissão mixta competente sempre nos casos relativos ao não reconhecimento ou á restricção dos poderes dos syndicatos. Todavia, como neste caso se trate de questões muito especiaes, fica prevista a existencia e o funccionamento de um comité consultivo do trabalho, composto, de peritos.

Esse comité terà um presidente e dous membros, nomeados pela Repartição Internacional do Trabalho, e mais oito membros nomeados pelos dous governos e escolhidos em numero igual dentre os patrões e empregados de cada parte do territorio plesbisciario. A esta questão é connexa a de seguros sociaes.

Chega se, emfim, ao conjunto das questões economicas que occupa mais da metade do texto da convenção: negocios alfandegarios, financetros, monetarios, mineiros, questões relativas á distribuição das aguas e da energia electrica; correios, telegraphos e telephones; estradas de ferro, passes para a circulação. Estas disposições inspiram-se na preoccupação de conservar a unidade economica da região, assim como no cuidado de prever os methodos destinados a prevenir e resolver as difficuldades e differendos. Ha recursos previstos á commissão mixta ou ao tribunal arbritral. Antes, porém, de chegar a estas duas instancias supremas, as difficuldades poderão ser resolvidas por orgãos especiaes directamente entre representantes das administrações interessadas.

A ultima parte da convenção trata da commissão mixta e do tribunal arbitral. A commissão mixta, orgão de conciliação, o tribunal arbitral—orgão judiciario, installada a primeira no territorio polono, o segundo no allemão, terão um papel importantissimo a representar. A commissão mixta fica composta de dous polonos e dous allemães, e presidida pelo sr. Felix Calonder e parece destinada ao papel de um orgão mediador entre os dous governos. Em casos muito numerosos a commissão mixta será chamada a propor soluções e mesmo a formular resoluções. A tarefa do tribunal arbitral é de todo differente. Composto de um arbitró allemão, de um polono e de um presidente de outra nacionalidade, provavelmente o sr. Kaeckenbeeck, belga, membro do secretariado da Liga das Nações, este tribunal arbitral tem por missão principal resolver os litigios resultantes da applicação da convenção ou dependentes, para a sua solução, da interpretação das clausulas da convenção. A sua competencia abrange as causas civis e administrativas. Nisto, como aliás em outros pontos, o tribunal arbitral da Alta Silesia differe nitidamente dos tribunaes arbitraes mixtos, creados por diversos tratados. Um dos meios mais interessantes de sujeitar as questões ao tribunal mixto da Alta Silesia consiste no que a mesma convenção chama de *evocação*. Tanto a palavra como a idéa são inspiradas no direito antigo. Quando o julgamento de um tribunal ou a decisão de qualquer administração numa questão alto-silesiana, depende da interpretação de um artigo da convenção, cada uma das partes litigantes pode, até ao fim dos debates em ultima instancia, sollicitar que a questão dessa interpretação seja submettida á opinião previa do tribunal arbitral. Percebem-se immediatamente as vantagens e as garantias apresentadas por semelhante systema.

De um lado ha salvaguarda dada pela interpretação da convenção por um orgão juridico internacional, conhecedor a fundo da mesma convenção, de outro—a manutenção, excepto este incidente de competencia internacional privativa, da jurisdição e competencia dos tribunaes e das autoridades administrativas nacionaes.

Emfim, para algumas questões, notadamente no que concerne as minorias, são previstos recursos para o Conselho da Liga das Nações e para a Côrte Permanente da Justiça Internacional.

Assignada a convenção acima que fora elaborada por uma comm-ssão mixta polona allemã, presidida pelo sr. Calonder que tinha

A CONFERENCIA DE GENOVA

As resoluções de Cannes

As potencias alliadas reunidas na conferencia, são unanimes em pensar que deveria ser convocada, em principios do mez de Março, uma conferencia de ordem economica e financeira, para a qual devem ser convidadas todas as potencias européas, inclusive a Allemanha, a Austria, a Hungria, a Bulgaria e a Russia, a enviarem seus representantes Consideram, que semelhante conferencia constitúe uma escala real e essencial no caminho da reconstrucção economica da Europa Central e Oriental; têm firme opinião que os primeiros ministros de cada nação deveriam, si possivel, assistir, em pessoa, a esta conferencia, afim de que as suas recommendações possam ser seguidas da acção, a mais rapida possivel.

As potencias alliadas consideram que a renovação do commercio internacional na Europa, assim como o desenvolvimento dos recursos de todos os povos, são necessarios para augmentar a quantidade da mão d'obra productiva e para alliviar os soffrimentos dos povos europeus.

Um esforço commum dos mais poderosos Estados é necessario para restituir ao systema europeu a sua vitalidade, hoje paralysada. Este esforço deve se applical-o á suppressão de todos os obstaculos que estão entravando o commercio. Deve se applical-o tambem á outhorga de creditos importantes a conceder aos paizes mais fracos, assim como á cooperação universal para o restabelecimento da producção normal.

As potencias alliadas consideram que as condições fundamentaes indispensaveis á relisação de um esforço efficaz podem ser definidas nos seus pontos principaes do modo seguinte:

1· As nações não podem revindicar o direito de se dictarem mutuamente os principios segundo os quaes ellas pretendem organisar, no interior, o seu regime de propriedade, sua economia e o seu governo.

A cada paiz cabe escolher para si proprio o systema que elle preferir a este respeito.

2· Todavia, não é possivel dispôr de capitaes estrangeiros para vir em auxilio de um paiz, a não ser que estrangeiros fornecedores dos fundos, tenham a certeza de serem respeitados seus bens e seus direitos e que lhes sejam garantidos os beneficios provenientes das suas emprezas.

3· Este sentimento de segurança não pode ser restabelecido, salvo si as nações, ou seus governos, que desejarem obter creditos no estrangeiro se compromettam livremente:

a) a reconhecer todas as dividas e compromissos publicos que têm sido ou que serão contractados ou garantidos pelo Estado, municipio e demais organismos publicos e igualmente, quanto aos bens, reconhecer, a obrigação de os restituir, restaurar, ou na falta, de indemnisar por todas as perdas e todos os damnos que lhes foram causados pelo facto do confisco ou do sequestro da propriedade.

b) a estabelecer um systema legal e juridico sanccionando e assegurando a execução imparcial de todos os contractos commerciaes ou outros.

4. As nações deverão dispôr de meios de permuta convenientes. De um modo geral devem existir condições financeiras e monetarias, que offereçam ao commercio garantias sufficientes.

5· Todas as nações devem compro-

---

os poderes para na falta de accordo entre os delegados polonos e allemães resolver as questões litigiosas, foram feitas as competentes notificações aos governos da Polonia e da Allemanha que ratificaram a convenção. E em seguida começou a entrega pela commissão interalliada da Alta Silesia dos territorios plebiscitarios attribuidos á Polonia e á Allemanha, respectivamente.

No dia 20 do corrente retiraram-se as tropas interalliadas de Katowice, onde entraram os polonos. A entrega definitiva deve ser terminada no dia 10 do proximo mez de Julho,

metter-se a se absterem de toda propaganda subversiva da ordem e do systema politico estabelecido em outros paizes.

6· Todos os paizes devem comprometter-se em commum, de se absterem de toda aggressão em relação a seus visinhos. Si o governo russo, tendo em vista assegurar as condições necessarias para o restabelecimento do commercio na Russia, reclamar o seu reconhecimento official, as potencias alliadas poderão acordar-lhe este reconhecimento aceitando o dito governo as estipulações precedentes.

O inicio da Conferencia

Em execução das decisões acima, assentadas em Cannes, a após as pertractações das mais laboriosas e difficeis, reuniram se em 10 de Abril, na cidade de Genova, representantes de 34 Estados (de todos os europeus e do Japão,) tendo sido previamente combinado que as resoluções da conferencia não podiam visar nem a questão das reparações, nem outra qualquer resolvida pelos tratados internacionaes. Os trabalhos da conferencia deviam visar, em primeiro logar, os meios de melhorar a situação economica e financeira da Europa, em geral, e a reintegração da Russia no convivio economico, por ter sido o seu afastamento do resto do Mundo considerado um dos principaes factores das actuaes difficuldades.

Essa tarefa era de ante mão difficultada pela ausencia do mais prospero e do mais poderoso factor economico mundial, que são os Estados Unidos, cujos governantes, por motivos imperiosos da sua politica interna, se desinteressavam dos negocios europeus e não desejavam encontrar-se com os representantes dos Soviet da Russia. Acrescia, ainda, que a Allemanha e a Russia ali compareciam visando fins pronunciadamente politicos: a modificação, pelo menos, do Tratado de Versalhes aquella e o reconhecimento explicito do seu governo—esta.

Para conseguirem seus fins politicos, os allemães e os russos visavam, em primeiro logar, produzir scisão no campo dos alliados, scisão que para muitos parecia provavel, até ao momento em que fizeram a inesperada revelação de terem entre si concluido o tratado em separado, denominado, do logar em que fora assignado, o tratado de Rapallo, cujo texto damos abaixo:

O tratado de Rapallo

concluido em 16 de Abril entre o Reich Allemão e os Soviet da Russia.

1) os dous governos convem em que todas as questões resultantes do estado de guerra entre a Allemanha e a Russia sejam reguladas entre o Reich Allemão e a Republica Federativa dos Soviet, de modo seguinte:

a) O Reich e a Republica dos Soviet renunciam mutuamente ao reembolso das suas despesas militares e dos damnos causados pela guerra, isto é de damnos causados a elles e aos seus cidadãos na zona das operações bellicas por medidas militares, nestas incluindo todas as requisições operadas em paizes inimigos. Renunciam tambem ao reembolso dos damnos civis causados aos civis por medidas de excepção e todas as medidas de violencia praticadas por autoridades de qualquer Estado aos cidadãos de outro.

b) Todas as relações juridicas concernentes ás questões do direito publico ou civil, resultantes do estado de guerra, inclusive a questão de navios mercantes adquiridos por uma ou outra parte durante a guerra, serão reguladas pelo principio de reciprocidade.

c) A Allemanha e a Russia renunciam mutuamente ao reembolso das despesas com os prisioneiros de guerra, assim como o Reich renuncia ao reembolso das despesas feitas para o internamento dos soldados do exercito russo.

O governo russo renuncia ao reembolso das quantias que a Allemanha obteve da venda do material do exercito russo transportado para a Allemadha:

2) A Allemanha renuncia a todas as revindicações que resultam da circumstancia de terem sido postas em execução as leis e medidas da Russia dos Soviet, que affectaram os cidadãos allemães, os direitos dos particulares e os do proprio Reich, sob reserva, todavia, que os Soviet não concederão reparações por analogas reclamações que possam ser feitas por outras potencias.

3) As relações diplomaticas e consulares entre o Reich e a Republica Federativa dos Soviet serão retomadas immediatamente. A admissão dos consules em ambos os paizes será assegurada por um accordo especial.

4) Os dous governos convem,tambem, em que os direitos dos cidadãos de cada uma das duas partes no territorio da outra, assim como a regulamentação das relações commerciaes, sejam baseados sobre o principio da nação a mais favorecida. Este principio não comprende os direitos e faculdades concedidos pelo governo sovietista a um outro Estado sovietista ou a um Estado que anteriormente fizera parte do imperio russo.

5) Os dous governos comprommettem-se a se auxiliarem reciprocamente para a attenuação das suas difficuldades economicas, no espirito o mais benevolo. No caso do regulamento geral desta questão sobre uma base internacional, comprommettem-se á previa troca de vistas. O governo allemão declara-se prompto a facilitar, na medida do possivel, a conclusão e execução de contractos economicos entre as empresas particulares dos dous paizes.

6) O art. 1°, paragrapho C e o artigo 4 deste accordo, entrarão em vigor após a sua ratificação. Os demais artigos entrarão em vigor immediatamente.

Consequencias do tratado de Rapallo

Semelhante procedimento, por parte dos russos e allemães, era dirigido contra os alliados e era um indicio claro do que se podia esperar no futuro por parte dessas nações.

Deixando mesmo á parte os boatos não comprovados, de que junto com o tratado fôra concluida uma convenção militar germano-russa, os Alliados foram constrangidos a excluir a Allemanha da commissão do estudo dos negocios russos.

Tendo os representantes da Polonia prevenido anteriormente do golpe tramado entre russos e allemães, coube aos delegados da Polonia o papel de maior destaque, devido ao facto de servir a Polonia, graças a sua politica dos ultimos tempos, do traço de união entre a chamada Pequena Entente (Tchecoslovaquia, Rumania e Iugoslavia) e os paizes balticos (Finlandia, Lettonia e Esthonia). Realmente, na actual constellação politica européa á Polonia, por motivos de toda ordem, cabe o papel de muita importancia, pode-se dizer mesmo de importancia excepcional na Europa Central e Oriental.

A nação de trinta milhões, possuindo tradições millenarias do glorioso passado, cheio de trabalhos em prol da cultura e da civilisação do Oriente europeu,a nação forte pelo seu patriotismo, tantas vezes comprovado e pela intensidade da sua agricultura e da sua industria,constitue,a Polonia ali um poderoso factor politico e economico. sendo, no mesmo tempo, o mais seguro defensor da liberdade e da paz.

Nesta segunda phase da conferencia as potencias invitantes convidaram ás suas deliberações previas os representantes da Polonia e da Rumania, dous Estados cuja voz era escutada com a maior attenção, tanto mais que, na realidade, a questão russa se tornou o verdadeiro *pivot* de toda a conferencia,—e, nesta questão, a Polonia, principalmente, era uma das melhor informadas. O tratado de Rapallo fez vêr claro a todos, que não era a Polonia que tinha velleidades guerreiras, que a sua politica tende exclusivamente a manter a paz e a ordem, que taes velleidades tinham-nas os seus visinhos—os que foram os primeiros a accusal-a em vão.

Verificou-se, no correr da Conferencia de Genova, que os representantes dos Soviet tinham a idéa fixa de conseguir,o reconhecimento formal dos Soviet e grandes emprestimos por parte dos governos alliados a quem procuravam attrahir com a miragem das concessões, principalmente para a exploração das minas de petroleo. No mesmo tempo ficou claro para todos que a Russia, durante annos ainda, devido ao systema social e economico ali introduzido, não poderia dar vantagem alguma aos industriaes e negociantes occidentaes, sem ser ella propria auxiliada em escala mui larga. No mesmo tempo os Soviet negavam-se a reconhecer, não sómente as dividas do Estado, mas até a sua obrigação de restituir aos estrangeiros as suas propriedades e bens.

Em geral, a Conferencia de Genova tratou, nas suas commissões de muitas questões economicas e financeiras estabelecendo o que não era ignorado de ninguem — que o estado precario da economia mundial é devido á quebra, durante a guerra, da harmonia economica mundial. Aventou a idéa de ser preponderante, na reconstrucção economica mundial, o restabelecimento da producção agricola d'antes da guerra na Europa.

Salientou a necessidadede tornar accessiveis a todos as materias primas, fazen-

do cessar as medidas tendentes a tornal-as monopolio de quem os produz. Accentuou a necessidade de organisar de novo as permutas, fazendo restabelecer as correntes commerciaes, pois hoje em dia o movimento internacional não chega a 50 % d'antes da guerra. Concordou-se, emfim, que o essencial para a restauração da vida economica européa era o restabelecimento da confiança, confiança politica, confiança commercial, confiança social.

Um dos effeitos mais salutares da conferencia foi a persuasão de que, hoje em dia, nenhuma nação pode contar com auxilios do estrangeiro, que cada uma tem que trabalhar sem poupar esforços, si quer melhorar a sua situação interna e que o resurgimento economico de cada uma é dependente do resurgimento identico dos demais paizes da Europa.

A conferencia durou 40 dias, desde 10 de Abril até 19 de maio, quando ella foi encerrada, tendo sido tomadas as segnintes resoluções:

As resoluções da conferencia

1. As potencias reunidas acceitam que seja nomeada uma commissão, com o fim de examinar ainda as divergencias existentes entre o governo russo dos Soviet e os demais, tendo se em vista o seu encontro com uma commissão russa possuidora do mesmo mandato.

2. Ao mais tardar, em 20 de Junho, a designação das potencias representadas naquella commissão, e os nomes dos membros della, serão communicados ao governo dos Soviet e reciprocamente os nomes dos membros da commissão russa serão communicados aos demais governos.

3. As questões de que terão de tratar essas commissões, serão todas as questões existentes, concernendo as dividas, a propriedade particular e os creditos.

4. Os membros das duas commissões deverão achar-se em La Haya no dia 26 de Junho de 1922.

5. As duas commissões farão todos os esforços para chegar a fazer recommendações conjuntas sobre as questões mencionadas no numero 3.

6. Para permittir que o trabalho das commissões prosiga com toda tranquilidade, e tendo em vista o restabelecimento da confiança mutua, serão concluidos entre o governo sovietista russo e os governos seus alliados, de um lado, e de outro, os demais governos interessados, compromissos para o effeito de se absterem de todos os actos aggressivos contra os seus respectivos territorios e de toda e qualquer propaganda subversiva.

O compromisso da abstenção de todos os actos de aggressão será baseado na observação do *status quo* actual, e ficará em vigor durante quatro mezes após o encerramento dos trabalhos das commissões.

O compromisso concernente á propaganda obrigará os governos a não intervir, de modo nenhum, em negocios dos demais estados, a não auxiliar pecuniariamente, ou de outro qualquer modo, organisações nos demais paizes e a supprimir, cada um no seu territorio, as tentativas tendentes a fomentar actos de violencia em outros estados ou tendentes a perturbar o *status quo* territorial e politico.

O sr. conselheiro Ruy Barbosa dirigiu ao presidente da Côrte Permanente da Justiça Internacional em La Haya o seguinte telegramma:

«Tive o maior desejo de comparecer ás sessões ordinarias da Côrte e nesse fim envidei esforços e preparei-me para viagem, tendo já tomado passagem no vapor Massilia, que partira em 19 de Maio.

Porém os meus medicos, a meu pezar, exigem que seja prolongado por mais tempo o tratamento de repouso que me fora imposto na minha convalescença, após a ultima doença e excessivos trabalhos.

Submettido a essa indeclinavel exigencia, vejo me impedido de realisar a minha já bem assentada resolução, e com profundo pezar meu tenho a honra de transmittir á v. ex.ª, sr. Presidente da Côrte, a declaração de não poder desde já comparecer ás sessões.

Felizmente não ha, conforme noticias da imprensa, apresentadas ao julgamento da Côrte questões de maior vulto.

Queira acceitar as homenagens da minha mais alta consideraçao. — *Ruy Barbosa.*

Monopolio de tabacos

—

A instituição do monopolio de tabacos, annunciada recentemente por agencias telegraphicas, deve significar sómente a extensão do monopolio, já existente em algumas regiões, para todo o territorio da Polonia.

Nas regiões onde o monopolio já tem existido antes, elle consiste na exclusividade, para o fisco, do beneficiamento e venda do tabaco e seus productos: cigarros e charutos, sendo até certo ponto livre a plantação do tabaco que desde a guerra fez grandes progressos, principalmente na região de Vilno. E' de notar, entretanto, que os tabacos nacionaes polonos não se prestam para a confecção de charutos; e mesmo para cigarros de melhor especie é preciso introduzir-se materia prima do estrangeiro. Anteriormente á guerra o fumo para cigarros era fornecido ás fabricas polonas pela Russia meridional e pelo Caucaso, assim como pela peninsula Balcana.

Aliás, mais da metade do consumo local era supprido por productos de fabricas russas, principalmente as de Kiew e Rostow, hoje destruidas.

Quanto ao fumo para charutos este vinha via Hanburgo e era na quasi totalidade de producto brazileiro.

E' de esperar que sendo o Brazil grande productor do fumo, negociantes desse artigo não deixarão de aproveitar a opportunidade de se tornarem directamente fornecedores de tabacos do fisco polono, não permittindo, que a melhor parte dos lucros commerciaes que dá o fumo brazileiro, fique nos bolsos de intermediarios que, ad instar do que se tem visto com respeito ao café, costumam ás melhores especies do tabaco brazileiro dar outras denominações, prejudicando assim a bôa fama do nosso producto.

A Repartição da Estatistica polona calcula a quantidade do algodão importado na Polonia, durante os 11 primeiros mezes do anno passado, em 2850 toneladas, contra 1900 no mesmo periodo do anno 1920. A quasi totalidade do algodão importado provinha dos Estados Unidos da America do Norte.

VARIAS NOTICIAS

Em resposta ao telegramma que o Sr. Presidente da Republica enviou ao Chefe do Estado Polono pelo anniversario da Constituição, S. Ex. recebeu o seguinte:

«VARSOVIA, 17. — Muito penhorado pelas felicitações que V. Ex. teve a bondade de dirigir-me, peço acceitar meus cordiaes agradecimentos e a segurança de minha sincera amizade. — Pilsudski.»

—

Na noite de 21 de Maio, teve logar, na Legação da Polonia, a recepção offerecida pelo Sr. Ministro da Polonia e Exma. Condessa Pruszynska á colonia polona desta Capital, que compareceu numerosa com suas familias, enchendo os salões do edificio da Legação á rua Marquez de Olinda.

Aos cumprimentos de bôas vindas, pronunciados pelos representantes de todas organisações polonas desta Capital, correspondeu o Sr. Ministro, que communicou, em uma breve allocução aos presentes, as palavras de saudações enviadas, por seu intermedio, pelo Chefe do Estado Polono.

Por proposta dos presentes foi remettido ao Chefe do Estado um telegramma exprimindo homenagens da Colonia.

A recepção, que teve caracter cordialissimo, terminou ás altas horas da noite.

—

Como é sabido, por ora, até á restauração completa da industria polona, o Governo da Polonia não toma parte em exposições internacionaes.

Todavia, uniões e associações polonas têm comparecido em algumas exposições. Assim, por exemplo, a Sociedade «Exposições Polonas Moveis» (sede em Varsovia, rua Elektoralna 2, escriptorio 275), que reune varias e importantes uniões commerciaes e industriaes, pretende enviar productos polonos á Exposição de 1922 no Rio de Janeiro e conta com que polonos residentes no Brazil queiram auxiliar a dita sociedade na construcção do pavilhão ou no arrendamento da aréa necessaria, no chamado Pavilhão Geral, nessa exposição.

Urgindo o tempo, seria indicado, que os comités locaes, já formados em varios pontos, se entendam sobre esse assumpto, por intermedio da Legação, com a Sociedade das exposições moveis em Varsovia.

Em consequencia do augmento da procura de madeiras para exportação os seus preços na Polonia, tiveram ultimamente uma pequena alta regulando em Abril, em Varsovia, os seguintes: por metro cubico e loco a estação ferroviaria de expedição:

Taboas de pinho para construcção m.pp.		16.000
Idem para obras de marceneiro	»	20.000
Madeiras para construcções e toros	»	12.000
Madeira de carvalho «Prima»	»	24.000
Taboas de carvalho	»	36.090

——

Occorreu nesta capital, a 11 do corrente, o fallecimento do illustre dr. Francisco Xavier da Silva, senador federal pelo Paraná, do qual exerceu, por 3 vezes o governo.

O saudoso morto erá um raro typo de integridade moral, culto e tolerante que á sua terra prestou inolvidaveis serviços.

O seu corpo embalsamado seguiu, via terrestre, para a cidade de Castro seu berço natal, que reclamou os despojos preciosos do maior de seus filhos.

——

Estão sendo activamente conduzidas pelo Governo da Polonia pertractações preparatorias para a conclusão de dous importantes convenios commerciaes, sendo um com a Grã Bretanha e outro com o Japão.

——

A companhia «Sila e Swiatlo»(Força e Luz) terminou a construcção, em Pruszkow, de edificios destinados a uma grande usina central electrica, que abastecerá com força electrica a cidade de Varsovia; e está procedendo á installação de machinas. A capacidade da central electrica mencionada é calculada em 50000 kilowatts. Esta será a maior installação no seu genero na Polonia.

A usina de Chorzów, na Silesia, possue a capacidade de 30000 kilowatts.

——

Na ultima semana de Abril (22—29) entraram no porto de Gdansk 50 navios. No mesmo periodo sahiram 41, dos quaes 7 carregados de madeiras.

A Missão Zoologica Polona, sobre a qual demos noticia no nosso numero 6, acaba de enviar as suas primeiras noticias da sua viagem pelo interior, que abaixo publicamos.

«Rio Jordão, municipio de Guarapuava.

A expedição partiu em 2 de Fevereiro da estação Marechal Mallet; transpoz a Serra da Esperança, atravessou os rios Putinga, o da Areia e Jordão, chegando em 20 de Abril a Guarapuava. Todo esse percurso, 120 kilometros, foi feito a pé, occupando se os membros da expedição em colleccionar o que se encontrava pelo caminho; o transporte de bagagens e collecções era feito a dorso de mulas.

O tempo não foi nada propicio, pois, com excepção da primeira quinzena de Abril, chovia continuamente, o que prejudicava enormemente os trabalhos do colleccionamento. Entretanto, os resultados do trabalho da expedição devem ser considerados satisfactorios. Pois, foram encontrados e colleccionados exemplares scientificamente valiosos, pertencendo: aos grupos zoologicos de hemipteros, coleopteros, myriapodes e parasitas.

Os melhores resultados foram attingidos na classe das avas. Foram encontrados exemplares muito raros e alguns conhecidos no mundo scientifico apenas por unidades guardadas em poucos e riquissimos museus,

A esses pertencem: Scytalopus speluncae, Grallaria Ochrohenea, Chamaeza ruficanda: Picumnus Iheringi.

A presa mais valiosa foi a celebre Leptasthenura Striolata. Essa curiosissima especie de passaros, pertencente á familia dos «Furnaridae», fôra descoberta em 1821, pelo dr. I. Natterer, nas cercanias de Curityba.

Agora, após um seculo, coube á Missão Zoologica Polona a honra de colleccionar toda uma serie dessas aves e obter dados biologicos sobre essa curiosa especie.

Todas as autoridades locaes têm nos prestado todas maiores attenções e o mesmo devemos dizer de toda a população, que nos têm recebido na melhor forma possivel.

Após uma demora talvez semanal, á margem do Rio Jordão, a Missão seguirá ao rio Ivahy, via Marecas e Apucarana.— *T. Chrostowski.*

E' com verdadeira e profunda magoa que registramos o fallecimento do nosso illustre confrade dr. Elpidio de Figueiredo, occorrido nesta capital, a 2 do corrente.

A morte o surprehendeu no exercicio do cargo de director secretario do «Jornal do Brasil», ao qual vinha emprestando os fulgores do seu espirito e o esforço da sua actividade.

Filho do Estado de Pernambuco, fez ahi o seu curso de humanidades e o seu tirocinio academico. Recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em Novembro de 1886, partindo em seguida para Goyana, sua cidade natal, onde estabeleceu banca de advogado, e de cujo municipio foi conselheiro municipal e prefeito.

Foi eleito deputado estadoal em 1895, sendo reeleito em 1898, em cuja legislatura occupou, pela confiança dos seus pares, a cadeira presidencial do Congresso.

Em 1900, foi eleito representante federal do seu Estado, sendo-lhe renovado o mandato em 1903.

Em 1905 foi convidado para o cargo de secretario geral do Estado de Pernambuco, no governo do desembargador Segismundo Gonçalves.

Em todos estes postos revelou altas e raras qualidades de espirito, deixando nelles o sulco brilhante de sua passagem.

Director do grande orgão «Diario de Pernambuco», em 1912, no tempo em que ao seu Estado convulsionavam terriveis lutas politicas, viu-se forçado a sair de sua terra, onde, além de jornalista fulgurante, era acatado professor cathedratico da cadeira de logica do Gymnasio Pernambucano, e foi fixar residencia em S. Paulo.

Na capital do grande Estado, na qual, para logo, lhe foram apreciadas as grandes aptidões, foi nomeado professor contratado de portuguez e litteratura da Escola Normal, e fez parte da redacção do «Correio Paulistano.»

Retirando-se, em 1915, para esta capital, fez magnificas provas de capacidade profissional, em concurso prestado na Escola Normal, sendo posteriormente nomeado director da Escola de Aperfeiçoamento do Districto Federal.

Deixa publicadas as seguintes obras: «Contabilidade Publica», «Preceitos de Economia Politica», Principios elementares da Sciencia das Finanças», «Manual de Logica», «Educação Moral, Noções de Sociologia e Direito Usual» e «Relatorios», como secretario geral do Estado de Pernambuco.

A sua morte representa, pois. uma grande e sensivel perda para as letras e para o jornalismo brazileiros.

— —

Duas sociedades de aviação polonas estão organisando novas linhas de communicação aerea: a primeira de Danzig, via Varsovia e Leopol, a Bucarest; a segunda entre Varsovia e Moscow.

Existem na Polonia dous aero-clubs: em Varsovia e em Poznan.

— —

A tendencia para o aproveitamento das forças naturaes da Polonia, tendo por fim a sua industrialisação, manifestou-se, entre outros, na fundação do Elektrobank (Banco para a electrificação da Polonia).

Esse Banco foi fundado em 1921; os seus fins consistem em fornecer meios monetarios a todas as empresas connexas com a electrificação da Polonia.

A existencia do Banco tem sido cheia de energica e incessante actividade. No momento actual elle é proprietario da maior parte das acções da «Cyrkon», fabrica de lampadas electricas; e comcçou a construcção da primeira linha ferroviaria electrica na Polonia, a de Varsovia — Modlin. Na primeira secção dessa linha, entre Varsovia e Mlociny, o trafego foi ja iniciado em Maio ultimo.

O Banco pretende aproveitar as forças hydraulicas na Polonia Menor, procedendo agora aos estudos previos dos rios San e Dunajec.

O mesmo banco, junto com quatro outras instituições bancarias nacionaes, fundou uma companhia para o fabrico de apparelhos telephonicos e telegraphicos, tratando de compra da fabrica Peen em Praga, pertencente ao Estado.

— —

Na linha de navegação aerea «Varsovia—Praga—Strassburgo—Paris», durante o anno passado, foram executadas 248 viagens aereas, transportando 1327 passageiros, 1333 kilogrammas de correspondencia postal e 30704 kilogrammas de carga diversa. O caminho percorrido foi de 660.259 kilometros, dos quaes sobre o territorio polono 62000.

Na estação aerea de Varsovia desembarcaram ao todo 201 passageiros.

Commemorou-se nesta Capital, no dia 19 do corrente, o tricentenario do nascimento de Moliére, o classico dramaturgo francez, cujas obras tiveram grande influencia para o desenvolvimento da litteratura dramatica e do theatro em todas as partes da Europa.

A commemoração realisada no theatro Lyrico, promovida pelo exmº. sr. Conty, embaixador da França, e pela colonia franceza nesta Capital, teve um concurso enthusiastico da sociedade brazileira, que valeu como uma significativa homenagem do Brazil intellectual ao genio da França gloriosa e á sua cultura intellectual.

=——

Em Maio, foi inaugurado em Gdansk Danzig), na presença de representantes officiaes da Polonia e da cidade livre, o primeiro lyceu polono de ensino secundario. Na nova escola inscreveram-se 175 alumnos, tres quartas partes dos quaes são originarios da cidade de Gdansk, que até os ultimos tempos não possuia escolas polonas, por terem sido prohibidas pelo Governo da Allemanha.

O lyceu foi fundado ás expensas de uma sociedade escolar polona, que conseguira reunir fundos importantes e grande bibliotheca. A metade das quantias collectadas por essa sociedade provém da liberalidade dos habitantes de Leopol (Lwów).

———

O «Jornal do Commercio» publicou em 24 do corrente o seguinte telegramma da Associated Press:

«VARSOVIA, 23—Na mais perfeita ordem e tranquillidade, o Exercito polono occupou a parte do territorio da Alta Silesia, attribuida á Polonia em virtude da decisão da Liga das Nações, que teve de se pronunciar em ultima instancia sobre a applicação dos resultados do plebiscito.

Grandes multidões, reunidas nas proximidades de Katowice, applaudiram as tropas polonas que substituiram as forças alliadas de occupação».